ANO 34.º — TERÇA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1954 — N.º 11.305

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O chefe do Estado assistindo em S. Tomé a um desfile de tropas em sua honra

A VIAGEM PRESIDENCIAL

A visita do chefe do Estado
ao interior da ilha de S. Tomé
foi acolhida com grande entusiasmo

S. TOMÉ, 25.—O chefe do Estado dedicou o dia de ontem a visitas no interior da ilha, nas quais, mais uma vez, tomou contacto com o patriotismo e o entusiasmo das populações. Tanto nas grandes roças como nos pequenos povoados, por toda a parte, os srs. presidente da Republica, ministro do Ultramar e governador-geral foram acolhidos com provas de grande estima.

O sr. general Craveiro Lopes saiu da cidade ás 8 e 30, acompanhado da sua comitiva. Logo no arrabalde de Bombom a população dispensou-lhe carinhoso acolhimento. Viam-se grandes disticos com saudações e as crianças cantaram o hino nacional. Depois de passar pela povoação Almas, onde a população o aguardava com bandeira e banda de musica, o sr. presidente da Republica dirigiu-se para a roça «Buenos Aires». Aqui, passou por entre alas de trabalhadores, sob arcos embandeirados e festões coloridos e recebeu os cumprimentos dos administradores, srs. Humberto Amorim e tenente João Pereira Braga. Seguiu-se a visita ás instalações. Feita a visita, o sr. general Craveiro Lopes dirigiu-se a Santana, risonha povoação em cuja colina fronteira está situado o moderno aldeamento de trabalhadores. Aguardado por muito povo e crianças da cruzada eucaristica com o pároco á frente, percorreu o aldeamento e, do alto, apreciou a maravilhosa paisagem sobre a baía maritima. Vagarosamente, percorreu a rua principal do aldeamento, onde os residentes se apinhavam e o saudavam com «vivas» calorosos. Outros abeiravam-se do carro presidencial e falavam com o chefe do Estado.

Seguidamente, visitou a pequena roça «Mestre António», no centro da zona dos palmares e cacaueiros, de rara beleza, sendo recebido pelo respectivo proprietário, sr. António Vieira, velho colono com 45 anos de permanência em S. Tomé. A história da sua luta no aproveitamento das terras, as dificuldades e os exitos obtidos contou-os ele, com orgulho, ao sr. general Craveiro Lopes, enquanto as senhoras visitavam os serviços de assistência aos serviçais. Depois de longa conversa, o sr. presidente da Republica desceu a escadaria e, no momento em que entrava no automóvel, o sr. António Oliveira, visivelmente comovido pelas atenções do supremo magistrado da Nação, dirigiu-lhe algumas palavras, afirmando-lhe que ele, como muitos outros colonos cujos cabelos embranqueceram ao Sol daquelas paragens, havia sempre trabalhado com os olhos fitos no engrandecimento da Pátria. Afirmou ter tido a maior honra em receber o chefe do Estado, o mais alto simbolo de Portugal. Estas palavras calaram fundo no coração do chefe do Estado, que desejou ao ancião prosperidades e disse esperar ainda poder voltar a vê-lo.

O cortejo presidencial seguiu, depois, o seu caminho, através das roças de «Água Isé» e de «Santo António», onde surgiram trabalha-

(Continua na 3.ª página)

CONFERÊNCIA DE GENEBRA

A frente ocidental
adquiriu nova unidade
e nota-se certo desanuviamento

GENEBRA, 25—A actividade internacional que tem por fim achar o meio de acabar com as hostilidades na Indochina desenvolve-se hoje sob todas as formas imagináveis, oficialmente, em sessão restricta, e não oficialmente, em multiplas conferencias, não só entre representantes das potencias «interessadas», isto é, que fazem parte dos «Nove», mas também entre delegados da maior parte das nações asiáticas.

O resumo do programa do dia prova-o abundantemente. A's 10 horas, o principe Buu Loc, presidente do Conselho do Vietnám, foi recebido por Bedell Smith que, meia hora depois, conferenciou com Watt, chefe da delegação australiana desde que Casey regressou ao seu país. A' mesma hora, isto é, ás 10 e 30, Krishna Menon encontrou-se pela segunda vez com Chu En Lai. A's 11 horas, os especialistas dos seis paises não comunistas que participam na negociação sobre a Indochina reuniram-se a fim de prepararem a sua táctica na reunião da tarde. Ao meio-dia, Bedell Smith visitou Anthony Eden. A's 12 e 30, Buu Loc, foi recebido por Georges Bidault com quem almoçou. A's 3 horas, Krishna Menon almoçou com Eden. A's 15 horas, sessão restrita da Conferencia. A's 22 horas, partida de Buu Loc para Paris, de onde conta seguir viagem para Saigão até ao fim da semana corrente.

Destas várias iniciativas, duas são particularmente interessantes — a de Krishna Menon e a de Buu Loc. O primeiro, que representa a politica neutralista e conciliadora da India, já se encontrou com Eden, Watt, Molotov, Chu En Lai e Bedell Smith. Hoje, torna a conferenciar com o ministro chinês, sendo de notar que a entrevista de ontem durou três horas. E' de crer que lhe exponha as conversas que teve com outros chefes de delegação. Depois, volta a encontrar-se com Eden.

Ora, esta actividade verifica-se na

(Continua na ultima página)

O terrorismo em Marrocos
Uma granada contra a escolta do general Guillaume

MARRAQUEXE, 25 — Esta manhã, desconhecidos atiraram uma granada sobre a escolta militar á qual estava confiado o serviço da ordem por ocasião da visita de despedida do general Guillaume.

Contam-se 36 feridos, dos quais 26 militares e dez civis, sendo estes 4 homens, 5 mulheres e 1 criança de 13 anos, todos marroquinos. Entre os militares, três foram gravemente atingidos.—(F. P.).

O DRAMA DA FRANÇA EM GENEBRA — 1

O imperador Bao Dai
que se apoia nas armas francesas
impede que o Governo de Paris negoceie um armistício na Indochina

PARIS, Maio — A tragédia de Dien Bien Phu pôs em relevo o significado que a guerra da Indochina tem para a França. Esse significado não se limita á guerra em si, embora esta dure há sete anos e atravesse, neste momento, uma fase critica para a glória das armas francesas.

Para a França a tragédia está no facto de a guerra da Indochina não ter solução—nem militar nem politica. Isto quer dizer que o povo francês se encontra numa situação ao mesmo tempo terrivel e paradoxal, para a qual dificilmente se encontrará paralelo na História.

O paradoxo a que nos referimos pode resumir-se assim: a França sente-se condenada a prosseguir numa guerra que não pode ganhar no campo de batalha e que já perdeu no campo diplomático.

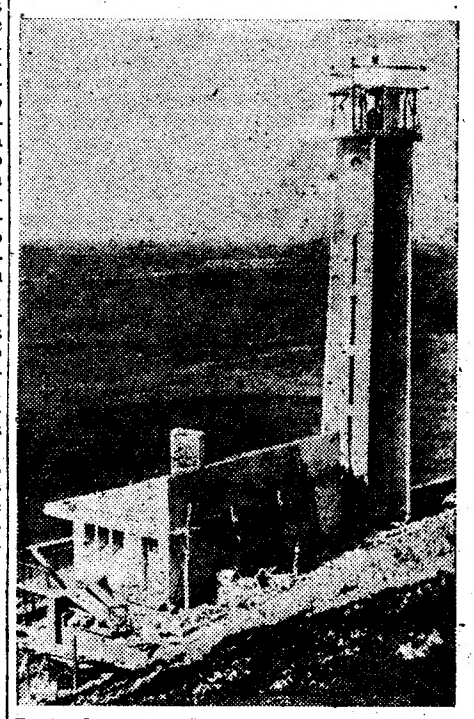
Uma crise sem solução

Uma guerra que se não ganha pela força das armas pode ter o seu epilo-

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O FAROL DA GIBALTA



Retirados os andaimes, ergue-se, elegante e de linhas modernas, o novo farol da Gibalta, com a casa para o respectivo faroleiro. O novo farol destina-se a substituir o que foi demolido, por não oferecer garantias de segurança, após o desprendimento de terras do respectivo morro que provocou um terrível desastre ferroviário

Um camião caiu ao rio
e morreram 10 pessoas

ISTAMBUL, 25 — Ao querer evitar um choque com um carro de bois que vinha em sentido contrário, um camião que transportava 17 pessoas e seguia numa estrada da Anatolia oriental caiu no rio Aras. Só 7 pessoas puderam salvar-se. As outras 10 morreram afogadas.—(F. P.).

NOTA SEMANAL

Balanço comercial
do Ultramar português

O progresso económico dos territórios do tipo caracterizadamente subdesenvolvido, em que se incluem as nossas províncias ultramarinas, tem-se aferido quase exclusivamente pelo incremento das exportações de um pequeno grupo de produtos de origem agrícola ou mineral, na sua maior parte destinados aos mercados metropolitanos e estrangeiros e explora-

MANUEL BELLO

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

dos por empresas constituídas e dirigidas por europeus.

As populações indígenas constituem o grande reservatório de mão-de-obra que europeus nos domínios da produção económica. Aqueles indígenas que não trabalham na agricultura ou nas minas dirigidas por europeus, embora se contem por milhões, quase não conhecem outra actividade económica além da agricultura primitiva, visando apenas a satisfação de necessidades elementaríssimas de vida. As industrias transformadoras, como se sabe, confinam-se ainda a pouquíssimos sectores, onde ensaiam os seus primeiros passos.

Assim, o rendimento médio por cabeça de que dispõe a população pode ter-se por extremamente baixo, se bem que não se conheça exactamente a sua medida, pois as estimativas até agora efectuadas, nomeadamente quanto a alguns territórios africanos, são em pequeno numero e dão-nos indicações ainda falhas de rigor.

De qualquer modo, o mercado interno dos referidos territórios caracteriza-se, como é obvio, por um poder de compra efectivo relativamente diminuto, embora em potencial ele possa considerar-se muito apreciável.

Compreende-se assim a importancia de que se reveste a balança comercial dos territórios ultramarinos como indicador da evolução da riqueza económica ali originada. Ao mesmo tempo, o exame das correntes comerciais estabelecidas com as metrópoles e com os mercados estrangeiros permite-nos apreciar, em certa medida, o grau de integração económica atingido nos conjuntos de territórios incorporados nas grandes áreas monetárias que têm por centro países do Ocidente europeu.

Entre estas zonas monetárias, afigura-se-nos que as relações mantidas entre a França e os seus «territórios do Ultramar» (práticamente todos os seus territórios africanos com excepção da África do Norte) são as que apresentam maiores afinidades com o caso português e, por isso, as mais legítimamente comparáveis com a situação existente dentro da «zona escudo».

Tivemos já ocasião de notar, em artigo anterior, a importancia crescente que vão tendo os territórios ultramarinos, como mercados consumidores, para as respectivas metrópoles. Propomo-nos agora observar, de um ponto de vista inverso, qual a importancia das metrópoles para os territórios do Ultramar, isto é, qual o peso relativo das importações metropolitanas na balança comercial do Ultramar, quer no caso francês quer no português.

Pelo que se refere á França, verifica-se que os territórios ultramarinos enviam para a Metrópole cerca de 70 % do total das suas exportações. Muitos são os produtos de importancia fundamental na vida económica do Ultramar cujo consumo é assegurado, quase na totalidade, pela Metrópole, como por exemplo: a copra (99 %), o algodão (97 %), o óleo de amendoim e o café (94 %), o óleo de palma (93 %), o coconote (87 %) e o sisal (80 %).

Relativamente ao nosso País, as exportações ultramarinas são absorvidas pela Metrópole em proporção muito menor. Com efeito, Angola enviou para o mercado metropolitano, no ano findo, apenas 15 % do total das suas exportações; Moçambique, em 1952, registou uma percentagem de 39 % de exportações com destino metropolitano; a Guiné, entre todos os territórios é o que tem maior percentagem de exportações dirigidas para a Metrópole (65 % em 1951); nos restantes territórios, cuja importancia comercial é menor, as percentagens verificadas nas exportações para a Metrópole são também menores— 19 % (S. Tomé e Principe), 4 % (Cabo Verde), 1,8 % (Timor) e 0,15 % (India). No total, pode dizer-se que Portugal metropolitano só recebe anualmente á volta de 30 % das exportações efectuadas pelas nossas províncias ultramarinas.

Esta situação resulta, como é evidente, da fraca capacidade de consumo do nosso mercado metropolitano e, em alguns casos, também da localização geográfica dos territórios. Assim, á medida que as províncias ultramarinas vão desenvolvendo as suas produções de artigos de exportação, têm necessáriamente que contar, cada vez mais, com os mercados estrangeiros.

É evidente que, no conjunto das relações económicas entre a Metrópole e o Ultramar há que considerar outros factores, além do intercambio comercial. A posição devedora da balança comercial do Ultramar em relação á Metrópole pode, por exemplo, corresponder uma exportação de capitais metropolitanos para os territórios ultramarinos, sob a forma de investimentos ou subsídios financeiros de vária natureza.

Há também que atender ao condicionalismo próprio do comércio entre a Metrópole e o Ultramar. Alguns produtos fundamentais, tanto nos territórios franceses como nos portugueses, gozam de garantias especiais, quer quanto á sua aquisição pela Metrópole quer no que respeita aos preços de compra, que são fixados oficialmente. Estas garantias, como se sabe, tanto podem jogar em favor dos interesses metropolitanos como dos ultramarinos.

Seria do maior interesse a realização de um inquérito, entre nós, que nos habilitasse a comparar com algum rigor, em termos globais, os ganhos e as perdas que resultam, para o Ultramar e para a Metrópole, do regime que actualmente condiciona a exportação dos produtos ultramarinos. Para uma apreciação mais completa das vantagens e sacrifícios recíprocos, no complexo das relações económicas Metrópole-Ultramar, haveria depois que entrar em linha de conta com o movimento de capitais, nas suas várias modalidades.

Entretanto, considerando apenas a estrutura do comércio externo do Ultramar, tal como nos é revelada pelos numeros da balança comercial, verifica-se que as exportações dirigidas para o estrangeiro aumentaram, em posição relativa, de 62 %, em 1938, para 70 %, actualmente, enquanto no que se refere ás importações a evolução foi inversa: o estrangeiro fornecia 77 % em 1938 e fornece agora apenas 65 % da totalidade, em valor, dos produtos importados pelo nosso Ultramar.

A semana do contribuinte

CONTRIBUIÇÕES E IMPÔSTOS

Restituições

«Não tem viabilidade o pedido de restituição de impostos, formulado por um contribuinte nos termos do n.º 1.º do artigo 36.º da Carta de Lei de 9 de Setembro de 1908, sem que tal pedido seja precedido de anulação da respectiva liquidação obtida por meio de reclamação ordinária ou recurso extraordinário, se for caso disso».

Do Acórdão do Supremo Tribunal de Justiça, de 21 de Outubro de 1953.— (Rev. Dir. Fisc., 6.º, 49).

MULTAS

Redução nos termos do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 31:948.

O máximo de 20.000$00, fixado pelo artigo 146.º do Decreto n.º 16:731, de 13 de Abril de 1929, a aplicar a todas as multas por transgressões fiscais em relação ás quais não tenha sido fixado outro limite máximo, é sempre de reduzir a metade, nos termos do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 31:948, de 1 de Abril de 1942, quando os transgressores se apresentem voluntáriamente a solicitar o pagamento, exceptuando-se, como é evidente, as multas referidas no § unico daquele artigo 21.º, cujos máximos estão sujeitos, quando solicitado o pagamento voluntário, ás reduções estabelecidas nos respectivos diplomas.

Do despacho do Subsecretário de Estado do Orçamento, de 17 de Maio de 1951.

IMPOSTO PROFISSIONAL

(Empregados)

Incidência do imposto:

As sociedades, qualquer que seja o local onde esteja situada a sua sede, e quer estejam ou não tributadas em contribuição industrial, nunca estão sujeitas a imposto profissional, *por este imposto ser devido sómente pelas pessoas físicas*, com a unica excepção para os agentes das sociedades estrangeiras de seguros, como resulta do art.º 26.º do Decreto-Lei n.º 17:555, de 5 de Novembro de 1929 e § 3.º do art.º 6.º do Decreto n.º 36:420, de 17 de Julho de 1947.

Do despacho do Subsecretário de Estado do Orçamento, de 7 de Maio de 1953.

(Assalariados)

Isenções:

«Tendo sido presente a esta Direcção Geral as dificuldades existentes em se determinar o limite de isenção para os assalariados que descontam a imposto em folhas de férias, como seu cálculo em relação ao limite anual ou mensal, quando a remuneração não diga respeito ao ano completo, foi o assunto submetido á apreciação de Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado do Orçamento, que, por seu *despacho de 7 do corrente*, dignou-se esclarecer que, nas condições expostas, *o limite deve ser determinado pela divisão do limite anual* por 360 dias, encontrando-se, desta forma, o limite diário que, para o ano corrente, será de 40$00, 33$33 e 30$00, consoante se trate de assalariados com residência em Lisboa ou Porto, compreendendo Vila Nova de Gaia, outras capitais de distrito e restantes terras».

(Segue)

Melhoramentos locais

Electrificação de freguesias de Celorico da Beira

CELORICO DA BEIRA, 22—Com a assistência do sr. governador civil da Guarda, dr. Augusto César de Carvalho, é inaugurada no próximo dia 30 a luz eléctrica nas freguesias da Ratoeira e Lageosa do Mondego, melhoramento para o qual muito contribuiu o presidente da Camara Municipal do concelho.

Também com a assistência do sr. governador civil, se realizam, no próximo dia 6 de Junho, várias inaugurações, entre elas, a luz eléctrica na freguesia do Fornotelheiro e no lugar da Estação e, provávelmente, na freguesia da Mesquitela.

FESTEJOS POPULARES

«O S. João da Figueira»

FIGUEIRA DA FOZ, 23 — Na sede da Comissão Municipal de Turismo reuniram-se numerosos representantes do Comércio e da Industria, clubes desportivos e Imprensa, para tratar de assuntos ligados ás festas de S. João, tão do agrado dos Figueirenses e dos milhares de forasteiros que, todos os anos, acorrem á Figueira.

Dessa reunião, em que foram estudados os possiveis numeros do programa, ficou a certeza de que as festas se vão realizar, não com a grandiosidade de outras epocas distantes, mas para que a tradição se mantenha. Haverá, entretanto, novos atractivos que não lhes roubarão as suas caracteristicas populares.

Tanto a Comissão de Turismo, como a Comissão encarregada da organização das festas vão trabalhar no sentido de que resultem brilhantes de forma a que não iludam o forasteiro, o turista e os Figueirenses.

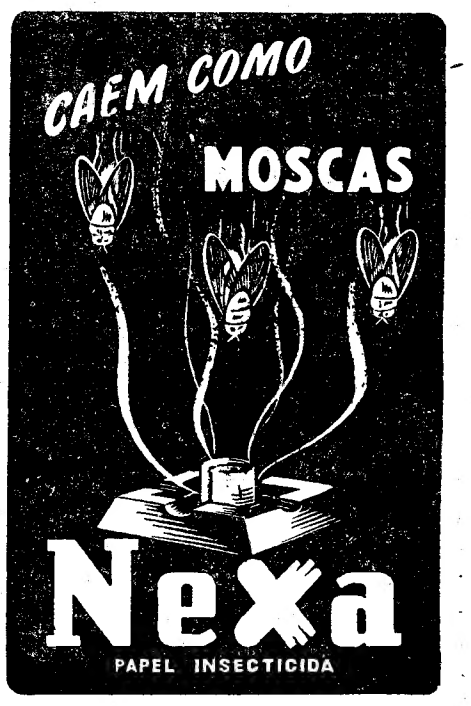
O inicio dos festejos está marcado para o dia 23 de Junho e o fecho para 27, com um programa em preparação muito interessante.

NINA
Boite de Nuit
apresenta em grande sucesso
TRINI HEREDIA
acompanhada por
Alfredo Costa
(do conjunto privativo do «NINA»)
(PARA ADULTOS)

TAP
LISBOA
LONDRES
QUARTAS E SÁBADOS
Ida... ... ... Esc. 2.695$60
Ida e volta ... ... » 4.772$10
(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)

Tágide
"Chez Elle"
MIREILLE ROBERT
E
CARLOS RAMOS
*
Consumo obrigatório: Esc. 40$00
(PARA ADULTOS)

«Evidentemente... é
TOBRALCO REGD.
Basta apalpá-lo»
Basta apalpar o TOBRALCO para se verificar que é um tecido maravilhoso.
Não há outro tecido de algodão de fabrico mais cuidado, que tenha padrões mais vistosos e dê a GARANTIA TOOTAL. de resistência à lavagem e duração.
PREÇO 35$00 O METRO, COM 92 CMS DE LARGURA
UM TECIDO TOOTAL
Verifique estes nomes nas ourelas



A' VENDA NAS DROGARIAS

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

dores com disticos a saudar o chefe do Estado. Na roça «Uba Budo», que visitou demoradamente, foi o sr. general Craveiro Lopes recebido pelos administradores, os mesmos da roça «Buenos Aires». Sempre aplaudido por centenas de trabalhadores cabo-verdianos, angolanos e moçambicanos, os srs. presidente da Republica e ministro do Ultramar e comitiva assistiram, na varanda residencial, a um colorido espectáculo de danças e cantares, de marcado timbre folclórico local. Os trabalhadores cantaram mornas de homenagem ao chefe do Estado e ao ministro do Ultramar e respectivas esposas, e outras dedicadas a Nossa Senhora de Fátima e á barca «Sagres», cantadas em dois tons, de toada saudosa, e acompanhadas de orquestra própria. Os moçambicanos, por sua vez, entoaram canções das suas terras e apresentaram um curioso espectáculo, misto de ginástica e de dança, em que patentearam a sua extraordinária agilidade de pernas e braços, batendo paus num ritmo semelhante aos pauliteiros de Miranda. Quando o chefe do Estado, acompanhado de sua esposa, desceu a escadaria, dirigiu-lhe uma saudação um trabalhador moçambicano, o que provocou calorosa ovação. Ao sair, no largo fronteiro, sucederam-se as aclamações. Numerosos trabalhadores acompanharam, correndo, o carro presidencial. Pelos caminhos da roça, embandeirados com gosto, vários grupos de trabalhadores saudavam o chefe do Estado.

Mais tarde, o carro e a comitiva presidenciais entraram em Vila Trindade, em cujo morro se ergue a residência do governador. A entrada da povoação estava decorada com um belo arco encimado com a fotografia do sr. presidente da Republica e onde se lia uma legenda de homenagem e lealdade á Nação dignificada. As forças vivas, crianças das escolas e toda a população local receberam efusivamente o sr. general Craveiro Lopes, com manifestações de simpatia, porventura as maiores que até este momento da viagem foi dado observar. O carro presidencial, rodeado por autêntico cacho humano, era empurrado através da povoação e da subida do morro, por entre aclamações que redobravam a cada momento. Nesta visita a Vila Trindade, os moradores empenharam-se em demonstrar, por forma inequivoca, o seu acendrado portuguesismo, a sua lealdade e o seu amor a Portugal, o respeito e a simpatia pelo chefe do Estado, a gratidão ao ministro do Ultramar e o carinho ao governador.

O almoço realizou-se na grande esplanada na residência do governador-geral. Estavam presentes, além das individualidades da comitiva presidencial, os administradores das roças visitadas e outras personalidades de relevo na economia e na agricultura de S. Tomé. O presidente, ministro e governador conversaram com todos os presentes, em ambiente de cativante afabilidade.

Cerca das 15 e 30 (hora local), os automóveis puseram-se novamente em marcha para a visita á esplendida Casa de Saude «Salazar», junto da roça «Saudade». Recebido pelo chefe dos Serviços de Saude e delegado de Saude, o sr. general Craveiro Lopes visitou as dependências do modelar estabelecimento, construido com a finalidade de receber os doentes do hospital em periodo de convalescença. Com situação privilegiada, no alto de uma eminência no interior da ilha, por entre luxuriante vegetação, dali se avista, ao longe, S. Tomé e toda a longa extensão da costa. Os serviços mereceram ao sr. presidente da Republica elogiosas referências.

Seguiu-se a visita á cascata de S. Nicolau, um dos locais de mais exuberante beleza e de maravilhosa vegetação da ilha de S. Tomé. O presidente saiu do carro e atravessou a ponte de alvenaria, fronteira á famosa queda de água, tão divulgada em fotografias e telas, mas realmente mais bela do que todas as tentativas de reprodução que se têm feito.

No regresso á capital, repetiram-se, sobretudo em Vila Trindade, as aclamações ao chefe do Estado.

Este dia de digressão através de paisagens tão belas como as das mais afamadas das ilhas dos mares do Sul foi, também, o dia de mais intimo contacto do chefe do Estado com a vida real dos trabalhadores—obreiros da riqueza desta grande fazenda agrícola que é a ilha de S. Tomé. Desse contacto resultou verdadeiro afecto e foi bem evidente a simpatia das populações que capricharam em demonstrar, na sua triunfal recepção, a viva fé e inteira confiança na Pátria e nos homens em cujas mãos está o seu destino de Portugueses.—(E.).

A partida para o Principe

S. TOMÉ, 25—Cerca das 22 horas e 30 minutos de ontem, o presidente da Republica chegou á ponte-cais, onde era aguardado por enorme multidão que dispensou ao sr. general Craveiro Lopes uma vibrante aclamação, prolongando-se as palmas e os «vivas» por muito tempo. O chefe do Estado embarcou depois na vedeta que o conduziu a bordo do aviso «Afonso de Albuquerque». A vedeta passou por entre filas de canoas embandeiradas e iluminadas com archotes, apresentando o conjunto um efeito surpreendente.

No momento da largada da vedeta da ponte-cais, começou a subir de vários pontos da margem numeroso fogo de artifício, iluminando a baía feéricamente.

Os navios levantaram ferro, tomando o rumo da ilha do Principe. O sr. general Craveiro Lopes viaja a bordo do aviso «Afonso de Albuquerque» com a sua comitiva, e os contratorpedeiros «Tejo» e «Lima» conduzem as restantes entidades oficiais e particulares que acompanham o chefe do Estado na visita á ilha do Principe, entre os quais o governador da provincia de S. Tomé.

S. Tomé vive horas de verdadeiro entusiasmo, registando a Exposição-Feira, inaugurada pelo primeiro magistrado da Nação, uma concorrencia animadisima.—(Lusitania e A. N. I.).

Preparativos da recepção no Principe

SANTO ANTÓNIO DO PRINCIPE, 25.—Esta madrugada o porto oferecia um espectáculo rico de colorido com muitos milhares de nativos, envergando os seus trajos mais vistosos, que embarcavam em centenas de embarcações para saír ao encontro do aviso «Afonso de Albuquerque» no alto mar.—(A. N. I.).

A França em Genebra

(Continuação da 1.ª página)

go num armisticio honroso, o qual deve abrir o caminho a uma paz de compromisso. Nas circunstancias actuais, tendo em conta a feição catastrófica que tomaram os acontecimentos, a ultima solução seria para a França a mais desastrosa de todas.

O Governo francês não dispõe, de resto, da liberdade de movimentos necessária para procurar essa solução. Esse governo, ao que dizem os seus adversários, está dominado pelo que chamam o «clan» da guerra. Por outro lado é evidente que não se encontra em condições de decidir sobre a marcha dos acontecimentos na Indochina, e muito menos de adoptar soluções que correspondam aos interesses do país. Esse é o ponto crucial da tragédia da França.

Uma situação nova

E' preciso não perder de vista que a França, ao enviar uma delegação a Genebra, criou, por esse facto, uma situação inteiramente nova, a qual resultou das negociações entre o Governo de Paris e o imperador Bao Dai.

Essas negociações diziam respeito á independência do Vietnam, o que equivale a dizer do conjunto da Indochina. Bao Dai, como os reis do Camboja e do Laos, reclamava a independência completa. Do seu país, concessão que o Governo francês procurava iludir, substituindo a solução radical do problema por fórmulas aleatórias e contingentes.

No dia em que a França cedesse ás exigências de Bao Dai deixaria de estar só na Conferência de Genebra. O Governo do Vietnam, como governo de um país independente e soberano, tinha igualmente direito a estar representado naquela reunião, o mesmo acontecendo aos governos do Laos e do Camboja, cuja presença reforçaria a da delegação do Vietnam.

A ser assim, a voz da França seria práticamente abafada pela dos Estados Associados directamente interessados na decisão do conflito indochinês. Estes ultimos, e não a França, pesariam decisivamente na balança das resoluções a tomar.

O Governo francês esforçou-se, com desespero, até o ultimo momento, para afastar essa eventualidade procurando adiar a assinatura de um acordo definitivo com Bao Dai que garantisse a independência do Vietnam. Finalmente, sob a pressão da diplomacia americana, foi obrigado a ceder, e o acordo que garante a independência do Vietnam, governado pelo imperador Bao Dai, foi assinado em Paris, depois do que apareceram em Genebra as delegações dos três Estados Associados.

Duas vozes discordantes

A partir desse momento, a posição da França na Conferência tornou-se não apenas dificil, mas impossivel. O mal não seria tão visivel se as delegações dos Estados Associados pusessem de acordo as suas declarações com as da delegação francesa. Mas não aconteceu isso. Os delegados dos Estados Associados opuseram-se á linha seguida pelo sr. Bidault e afirmaram que só eles tinham o direito de falar em nome dos países e dos governos que representam. Para a França, esta dificuldade tornou-se insaciável em virtude da atitude de Bao Dai inspirada pela diplomacia americana, a qual, como se sabe, não secunda os esforços da França neste ponto.

Passaram assim a ouvir-se dois tons diferentes em Genebra: o da França e o do Vietnam, apoiado pelo Laos e pelo Camboja e reforçado pela delegação americana. Para impôr os seus pontos de vista, a França vê-se em dificuldades cada vez maiores, pois, desde que os países da Indochina se tornaram, com o seu assentimento, independentes, a delegação francesa não pode ter a pretensão de os representar numa conferência asiática. O sr. Bidault foi o primeiro a reconhecer esta realidade numa das suas recentes intervenções.

Situação paradoxal

A' primeira vista dir-se-ia que, visto a França ter reconhecido a independência do Vietnam, o espectáculo que está a desenrolar-se, em Genebra é normal. Mas isso está longe de corresponder á realidade. O Vietnam propôs-se eliminar a França como intérprete da sua vontade em Genebra, mas nem por isso passou a ter qualquer valor militar ou significado politico. O imperador Bao Dai e o que ele representa só valem na medida em que a França os apoia, e enquanto este país estiver presente na Indochina.

Se a França cumprir á letra os tratados que assinou e nos quais reconheceu a independência dos Estados Associados, dando ordem ás suas forcas para abandonarem a Indochina, o Vietnam, o Laos e o Camboja cairão como castelos de cartas. Tendo em conta este facto, é dificil conceber uma situação mais complicada e estranha. O imperador Bao Dai, ao reivindicar a independência do Vietnam, negou á França o direito de falar em seu nome, mas ao mesmo tempo impede este país de negociar com Ho Chi Minh um armisticio que ponha termo á guerra da Indochina. E' com o apoio das armas francesas que ele se conserva no seu trono, mas a França continua a bater-se sem ter liberdade para negociar o termo das hostilidades que tantos e tão pesados sacrificos lhe tem custado, acabando com um conflito que está para os franceses definitivamente perdido.

ATTICUS

Vida musical

Uma conferencia sobre Alfredo Bensaude

O compositor e musicólogo Luis de Freitas Branco fará amanhã, ás 21 e 30 horas, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, com a assistencia do corpo docente daquele estabelecimento de ensino superior, a convite da Associação de Estudantes, uma conferencia, em que tratará de «Alfredo Bensaude—o homem de ciencia e o artista». Comemora-se, assim, o 30.º aniversário da nomeação do grande sábio para director honorário do I. S. T. A entrada é livre.

Concertos de musica gravada

Na sede do Instituto Britanico em Portugal, Rua de Luis Fernandes, 3, efectua-se na próxima quinta-feira, pelas 18 e 30, mais um concerto de musica gravada. A entrada é livre como habitualmente.

Sequeira Costa num concerto dedicado a Beethoven

Antes de partir em digressão pela América do Sul, o notável pianista Sequeira Costa vai apresentar-se num recital dedicado a Beethoven. A' sua brilhantissima carreira, o nóvel concertista juntou ultimamente, mais um grande triunfo em Londres, onde a sua interpretação da Sonata «Les Adieux» mereceu os maiores elogios da critica britanica. Esta sonata e ainda as «Patética», op. 26 e «Appassionata» constituem o programa que este admirável artista nos vai apresentar no Tivoli, ás 18 e 30, do dia 1 de Junho.

Feira de Bruxelas

A representação portuguesa

Regressou de Bruxelas o sr. Manuel Soares de Albergaria Pais de Melo, director da Associação Comercial de Lisboa, que representou este organismo na Feira Internacional ali realizada para a qual a sua direcção foi especialmente convidada pela Camara de Comércio da capital belga. Foi acolhido com as melhores atenções pelo sr. Jean-Paul Hirsch, presidente da mesma Camara, e pelo sr. Ivan Feyerick, presidente da Federação Nacional das Camaras de Comércio e Industria da Bélgica, bem como pelos delegados da Camara de Comércio Internacional.

SERVIÇOS GEOLÓGICOS

Os serviços geológicos da Direcção-Geral de Minas foram encarregados de promover a colheita, catalogação e valorização cientifica adequada de quaisquer estudos ou resultados de trabalhos de interesse geológico realizados por entidades particulares ou serviços oficiais.

Restaurante La Gondola
Pratos italianos
Refeições ao ar livre debaixo de frondosos arvoredos
AVENIDA DE BERNE, 60 Tele. 70426

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja das Américas
RUA DO OURO 208 · LISBOA

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
HOJE, terça-feira, dia 25, ás 22 horas — 4.ª récita de assinatura do
«LONDON'S FESTIVAL BALLET»
Programa
CONCERTO «GROSS» EN BALLET, com Wright, Gilpin, e outros
PAS-DE-DEUX, com Kovach e Rabovsky
CASSE-NOISETTE, com Krassovska, Briansky, Wright, Gilpin e outros
(Espectáculo sem classificação especial, para maiores de 13 anos)
AMANHÃ, quarta-feira, ás 18 horas — 4. tarde cultural com o mesmo programa
(Espectáculo sem classificação especial, para maiores de 6 anos)
Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telefone 21552

Casino Estoril Tel. 930
HOJE — Terça-feira, 25
no WONDER-BAR
JANTARES - CEIAS - BAILE
Consumo minimo, 40$00 (Para adultos)
QUINTA-FEIRA, 27
«A NOITE DA ESPIGA»
Rancho de Campinos da Casa do Povo da Azinhaga
Nos seus bailados e descantes do Ribatejo
A todas as Senhoras serão oferecidas «AS ESPIGAS DA SORTE»

TEATROS E CINEMAS

ópera lírica

«Cavalleria Rusticana» e «Palhaços», no Coliseu

O ultimo espectáculo de ópera no Coliseu teve variadas condições de interesse e foi aprazivel também pela larga concorrência atraida pelas quase sempre inseparáveis companheiras de cartaz «Cavalleria rusticana», de Mascagni, e «Palhaços», de Leoncavallo. Excepto na cena do 1.º acto de «Palhaços», em que a orquestra reproduz os «murmurios do bosque», na superior direcção de Gianfranco Rivoli, o valor instrumental não se sobrepôs ao esforçado trabalho do conjunto de cena. Os coros até atingiram brilhantismo na «Cavalleria», notadamente no grande conjunto antes da cerimónia na igreja; nos coros mais pormenorizados já estamos habituados ás inevitáveis (?) hesitações de ataque e outras deficiências. («Estamos habituados» é força de expressão; lamentamos bem sinceramente que a cultura popular se não possa fazer no Coliseu com os meios reservados á organica do Teatro de S. Carlos).

Dos intérpretes, o desempenho principal, pela singeleza de vestuário e a quase ausência de «maquillage», fez-nos parecer que Maria Luísa Nache é também muito nova. A sua voz bonita sem favor, sem dar ainda todo o colorido e dramatismo próprios á parte de «Santuzza», teve muitos lances expressivos, e não desprezou o registo médio; a pronuncia-articulação foi, por sua vez, mais nítida do que nos papeis anteriores em que ouvimos Maria Luísa Nache, e cénicamente a sua direcção condiz com o estado actual das suas condições de executante.

A propósito de «maquillage», porque aparece por via de regra *uma Mamma Lucia* mascarada para fingir de velha? Isto aconteceu mais de uma vez com Maria Arborghetti, que também tem voz para dar outro relevo ao pequeno papel. Anna di Stassio, noutras caracteristicas, as de «Lola», faz-nos esperar mais completa e destacada interpretação; mesmo assim, foi já um descanso não termos de encarar com uma «Lola» cansada, sem um resto de frescura e mocidade.

Dos dois elementos masculinos, José Soler para «Turiddu» limitou-se a manter as suas defesas, reservando-se, talvez, para a sua actuação seguinte nos «Palhaços». O barítono Dino Mantovani retomou o seu papel, «Alfio», mais uma vez com boa composição da figura e indicando progressos de sonorização.

Na direcção de «Cavalleria» foi dada uma oportunidade ao maestro Vincenzo Giannini, que não poderia, evidentemente, alcançar toda a coesão necessária da orquestra com a cena—nem Gianfranco Rivoli a conseguiria nos «Palhaços». Como director do conjunto instrumental, Vincenzo Giannini tirou mais partido do sopro do que dos arcos; mas o «intermezzo», iluminado a creme e avermelhado, não deixou de ser bisado. Temos muito gosto em mencionar o não perdido esforço para a adequada iluminação do principio da «Cavalleria» e o aspecto limpo do guarda-roupa.

A representação dos «Palhaços» teve outro tom, revelou melhor as legítimas aspirações juvenis. Desde os primeiros compassos, Gianfranco Rivoli transmitiu á orquestra uma vitalidade exultante, embora não fosse impecável até ao final da representação, como já dissemos. (Nem «Cavalleria» nem «Palhaços» tiveram um final de representação impositivo). Mas no Prólogo, Romano Roma, vestido com luxo e gosto, não deu confronto perigoso com a sua actuação no mesmo papel na época anterior. (A automática alternancia de movimento dos braços diminui um pouco a arte da sua bela interpretação). Um pouco como na representação da ópera «La Boheme», voltou a haver coesão cénica entre Romano Roma, que procurou dar garra ao prosseguimento do papel de «Tonio-Taddeu», Vittorina Colonnello, gentilissima «Nedda Colombina», e o «Peppe-Arlequim» de Vittorio Pandano (ainda risonho com demasiada insistência); e Dino Mantovani não descurou o papel de «Silvio», mas papel ingrato, de mais fraca musicalidade e dificil de defender dramáticamente. A' medida que a representação se desenrola, mais se nota o que há de superficial e improvisado no desempenho, faltando estilo seguro e progressão cénica; mas isto não afirma a já boa impressão que tivemos. Vittorina Colonnello, primorosamente vestida nos dois actos, confirmou a sua inteligência musical revelada em «La Boheme», e a sua boa presença no palco, a sua sensivel participação no drama. Vocalmente, não foi tão afirmativa nestes «Palhaços», precisa de adquirir mais domínio técnico.

José Soler destoou, devem ser outros os seus ideais de cantor lírico; mas mesmo como artista, indiferente a renovações, tem bastante que trabalhar ainda, pois se brilha e conquista um grande sector de publico com a sua maneira sólida de atacar e manter as passagens mais impressionantes, não parece importar-se em lhe faltar ainda verdadeiro vigor de dicção; e não é inclinado á simpática flexibilidade que aplaudimos nos seus colegas. Mas não lhe foi negada a oportunidade do habitual «bis» (como a Romano Roma no Prólogo), mantendo assim os favores com que foi distinguido nas outras óperas.

FRANCINE BENOIT

O London's Festival Ballet

em S. Carlos

O programa da quarta récita de assinatura do London's Festival Ballet, hoje, á noite, em S. Carlos, além da primeira apresentação de um bailado de puro movimento, «Concerto Grosso», sobre musica de Vivaldi e coregrafado por Lichine, e de um «Pas-de-Deux», que é sempre uma expressão espiritual de dança clássica, contém, pela primeira vez, em Lisboa, a realização integral de «Casse-Noisette», de Tchaikowsky, (um prólogo e dois actos), com coregrafia de Dolin sobre a de Ivanov.

Atrás do reposteiro

O empresário Joaquim Lino, que se encontra em S. Paulo (Brasil), trocou impressões com o maestro António Lopes, a fim de assentarem as condições em que poderia deslocar-se a Portugal uma companhia brasileira de revistas. Sucede, porém, que aquele maestro já tinha em principio organizada uma sociedade com esse propósito, o que o levou a desistir do seu intento, para o qual já entrara em combinações com uma empresa de Lisboa.

—E' no Teatro Aveirense, de Aveiro, que a companhia de ópera que esteve no Coliseu vai

(Continua na 6.ª página)

PILAR LOPEZ, a grande senhora da dança espanhola, é tudo fogo e espírito. Edimburgo não esquecerá o milagre da sua arte.

«Manchester Guardian»
FESTIVAL DE EDIMBURGO

BREVEMENTE
Num Teatro de Lisboa

PROCURE ADAPTAR AO SEU ROSTO O PENTEADO QUE A TORNARA AINDA MAIS ATRAENTE!

TECNICA IMPECÁVEL EM TINTAS E PERMANENTES PELOS MAIS RECENTES PROCESSOS

Mme Campos

AV. DA LIBERDADE, 35 • TELEF. 21866 • LISBOA

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

Amália Rodrigues

RETIRO DA BAIRRADA
RESTAURANT TIPICO—Est. da Damaia, 49, Benfica

DIA 27 — Festa artistica de **Guiomar da Conceição**, á qual, por especial deferência, se digna assistir a vedeta internacional

Amália Rodrigues

á frente dum grandioso elenco
Em fim de festa — **MAX** — o mais popular artista madeirense. — Marcam-se mesas pelo telefone 58594 — (Para adultos)

Maria Vitória
Em 2 sessões - ás 20,30 e 22,45

O MAIOR DE TODOS OS EXITOS!
CONTINUA A SER A GRANDE REVISTA POPULAR DO MOMENTO
A REVISTA em que
SALVADOR apresenta a vedeta internacional
ANNE NICOLAS
CALA O BICO!
com MARY VICENT
Tereza Gomes - Fernanda Baptista - Emilio Correia - Nantilia de Oliveira - Camilo de Oliveira - Nina Monteiro - Victor Lima e MAX
Espectáculo para indivíduos com mais de 18 anos

SALVADOR, o incomparável animador de «Cala o Bico!»

(Maiores 18 anos)
LIMPIA Clube • TELEFONE 20919
HOJE - ESTREIA
OUTRA NOTÁVEL NOVIDADE
A esplendida atracção
TRIO-DOLLY
em danças modernas
EM 3 ULTIMAS NOITES:
O FAMOSO BALLET CARENTA
SEMPRE ENCHENTES!

NO APOLO EM 2 SESSÕES às 20,45 e 23 h.
ULTIMA SEMANA!
Com a alegre e popularíssima opereta
A ROSINHA dos LIMÕES
O retumbante triunfo dum grande elenco, com HERMINIA SILVA, ALVARO PEREIRA, SANTOS CARVALHO, MARIA ADELINA, DOMINGOS MARQUES, e os artistas da Rádio MONIZ TRINDADE e LUIZ HORTA
ULTIMAS REPRESENTAÇOES, ULTIMAS!
Espectáculo para individuos com 13 anos

O «ballet» de **PILAR LOPEZ** tem, sobre todos os outros, uma característica fundamental: distinção. Tudo o que este grupo apresenta tem profunda dignidade.

ALFREDO MATILLA
(da Universidade de Puerto Rico

BREVEMENTE
Num Teatro de Lisboa

FEIRA POPULAR
FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS 1954
Organizada pelo «SÉCULO» a favor da sua
COLÓNIA BALNEAR INFANTIL
UM MARAVILHOSO LUNA PARQUE
REABERTURA AMANHÃ, ÁS 19 HORAS
ENTRADA: UM ESCUDO

PILAR LOPEZ provou ser senhora absoluta de diversos estilos, e a magia da sua personalidade faz com que todas as suas interpretações, tristes ou alegres, redobrem de interesse.

«Manchester Guardian»

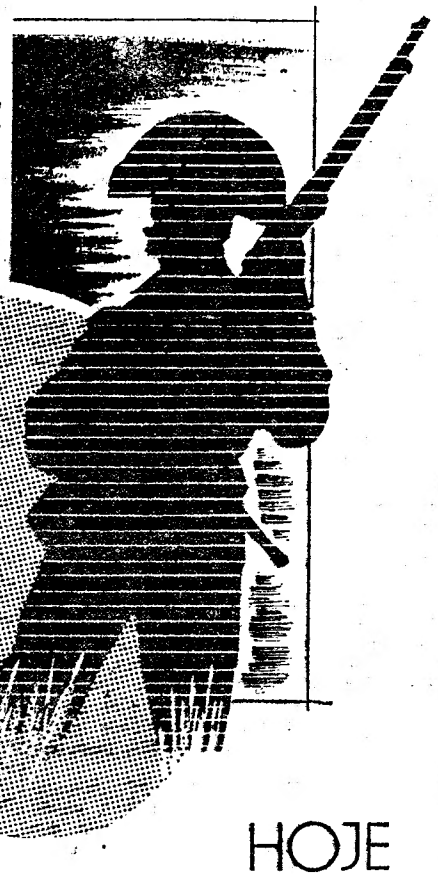
BREVEMENTE
Num Teatro de Lisboa

VOLTA O FILME

QUE TORNOU O CINEMA BRASILEIRO CÉLEBRE EM TODO O MUNDO!

O CANGACEIRO

PARA ADULTOS



2 VEZES PREMIADO EM CANNES!

★

AGORA EM 3.ª SEMANA

★

VOLTE A OUVIR «MULHER RENDEIRA»

NO HOJE

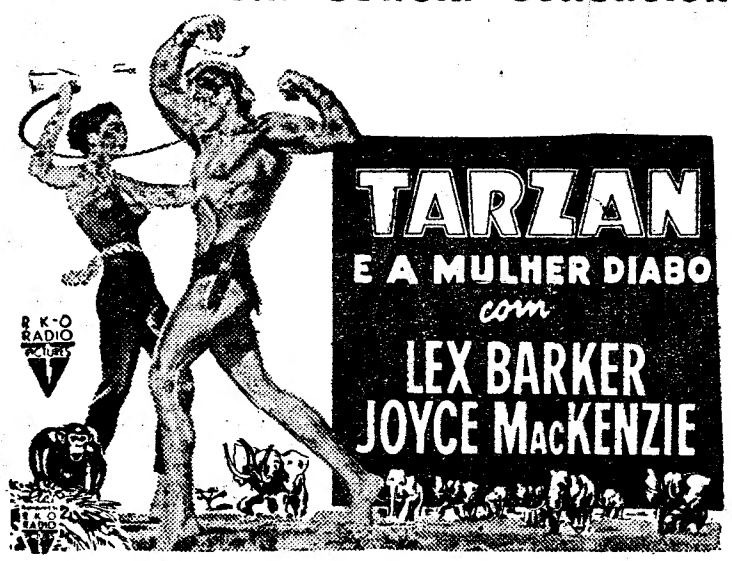
ALVALADE

É UMA PRODUÇÃO VERACRUZ APRESENTADA PELA COLUMBIA

HOJE no

CAPITÓLIO

em estreia sensacional



A mais formidável de todas as suas aventuras

PARA MAIORES DE 13 ANOS

FILHOS de NINGUÉM

CONTINUA A SER O GRANDE EXITO DO MOMENTO

EM **4.ª SEMANA** NO **CONDES**

O DRAMA SUBLIME DE UMA MULHER QUE AMOU

comovente até às lágrimas e real como a própria vida

PARA ADULTOS — Exclusivo TALMA FILMES

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: "A Grande Tentação" SÃO LUIZ — "TARZAN E A MULHER DIABO" CAPITÓLIO

SÃO LUIZ — Telef. 27172 — (Para adultos)
A's 21.30, Estreia do majestoso filme alemão
A Grande Tentação
com o extraordinário galã Dieter Borsche

EDEN — Telef. 26768 — (Para adultos)
15,30 - 18,30 e 21,30
James Mason e Claire Blomm em
O homem da zona russa
Uma dramática aventura em Berlim

SÃO JORGE — Balcão 5486 — Plateia 5453
As 15,15 18,15 - 21,30 Só hoje e amanhã
Meu amor Brasileiro
Um romance de amor em tecnicolor com Lana Turner e Richard Montalban
(Maiores de 13 anos)

IMPERIO — Tels.: Plateia 55134 — Balcões 55135 — (Para adultos)
Às 15,15 e 21,30 EM DESPEDIDA
Stalag 17
Inferno na Terra
com Don Taylor e Otto Preminger

ODEON — 15,30-18,15 21,30 — Telef. 24283
PALACIO — As21,30 — Telef. 47163
Ultimas exibições e despedida do colossal filme
Negra é a minha côr
com Marga Lopez e Roberto Cañedo
(Para adultos)

CAPITOLIO — TEL. 47198
As 21,30
Estreia sensacional
Tarzan e a mulher diabo
LEX BARKER, no melhor de todos os filmes de Tarzan
(Maiores de 13 anos)

RESTELO — Tel. 38375 — As 21 — (13 anos)
Missão Secreta
com GARY COOPER
Complemento: Mademoiselle Fifi
Amanhã não há espectáculo

TIVOLI — Telefone 50595 — As 3 e 6.15 da tarde (preços red.) e 9.30 á noite — (Maiores de 13 anos)
2.ª semana da sumptuosa comédia em CINEMASCOPE
Como se conquista um milionário
com Marilyn Monroe, Betty Grable e Lauren Bacall

POLITEAMA — Tel. 26300 — MAIORES 13 ANOS
Às 15,15 - 18,15 - 21,30
Só hoje e amanhã: Ultimas exibições!
O TESOURO DO CONDOR
(col.) com Cornel Wilde e Constance Smith
Mistérios milenários! Perigos de morte!

CONDES — Telef. 22523 e 21,30 — Às 15,15 - 18,15 (Para adultos)
4.ª semana do sensacional filme italiano
Filhos de ninguem
Uma comovente história, com Amedeo Nazzari e Yvonne Sanson

MONUMENTAL — TEL. 55133 — (Para adultos)
Às 21,30
Anna Maria Ferrero, Marina Vlady e Susan Stephen no grande êxito do momento
Raparigas de luxo
As mais belas mulheres do cinema italiano reunidas num grande filme de reputação mundial!

ALVALADE — TELEF. 33865 — (Para adultos)
A's 21.30, novamente o grande êxito
O Cangaceiro
2 prémios no Festival de Cannes
com Alberto Ruschel e Vanjaorico

TERRASSE — Tel. 20917 — As 21,15
As minas de Salomão
OUSADIA
(Maiores de 13 anos)

LIZ — Tel. 48560 — As 21,15
A Canção do Sheik
CIUME
(Para adultos)

CASINO ESTORIL — As 21,15
A Opera dos Mendigos
com Sir Laurence Olivier
(Para adultos)

TEATRO MONUMENTAL

Tel. 55133 — A's 21,45
Ultimas representações neste teatro
A MENINA FEIA
com Laura Alves, Assis Pacheco, Elvira Velez, Carlos Alves, Rui Carvalho, etc.
(PARA 13 ANOS)

AVENIDA

Telef. 27273 — A's 21.45
3 ULTIMOS DIAS
Chica-Boa
com ALMA FLORA
e toda a sua companhia
(Para 18 anos)
A partir de 5.ª feira, a comédia «A MENINA FEIA»

LUSO

Isabel Silva

T. 32889
Animador Filipe Pinto HOJE — Fados Castiços, por *ISABEL SILVA*, José Pereira, Maria Loureiro, Jorge Silva, a jovem Constança Nunes e o «ás» do Riso JOAQUIM CORDEIRO. Solos por António Couto e Pedro Leal. — (Para adultos).

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21 e 45, o original em 3 actos, de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros
PRÉMIO NOBEL
com *Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Erico Braga* e o grande conjunto do D. Maria II
(Maiores de 13 anos)

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

efectuar dois espectáculos nos dias 31 do corrente e 1 de Junho, com as óperas «Rigoletto» e «Barbeiro de Sevilha».

—A actriz brasileira Virginia Lane, que regressou ao Rio de Janeiro depois de larga digressão pelo interior do Brasil, encontra-se na disposição de trabalhar em Portugal, caso sejam aceitas as propostas que há tempo fez a um empresário de Lisboa.

—A companhia Alma Flora, antes de seguir em digressão pelo Ultramar, pensa representar em Lisboa a peça «A luz do gás», com José Gamboa na figura que criou quando da estreia da peça no Teatro da Trindade.

—Só na volta da digressão que vai efectuar por Moçambique, para onde segue amanhã, é que a companhia do empresário Giuseppe Bastos estreará no Teatro Manuel Rodrigues, de Lourenço Marques, a opereta «O José do Telhado», com o actor Alfredo Ruas no protagonista.

—Na sexta-feira é representada no Teatro Pax-Julia, de Beja, pelo actor João Villaret, a peça «Esta noite choveu prata».

—Ao que parece, foram reatadas as negociações para a companhia do Teatro Apolo ir ao Porto apresentar a opereta «A Rosinha dos Limões».

—Está marcado para o dia 1 de Junho o recomeço dos ensaios, no Teatro Monumental, da revista «Mulheres há muitas», original de Nelson de Barros e Ascensão Barbosa.

—As figuras de «Noivo» e «Motorista», da comédia «Cinco minutos antes», em ensaios no Teatro Avenida, vão ser desempenhadas por Andrade e Silva e Fernando Villas.

—O maestro Miguel de Oliveira deve concluir hoje as negociações há tempo em curso para, na época de Inverno, apresentar num teatro de Lisboa, com a colaboração do actor Vasco Santana e da sua companhia, aumentada de novos elementos, um negócio de revista.

Teatro no Brasil

O actor brasileiro Almeidinha, que se estreou no Teatro da Glória, do Rio de Janeiro, na companhia do cómico Colé, na revista «Mamãe vote em mim», alcançou muito agrado nos «papeis» que lhe foram distribuidos. A companhia deve seguir em Julho em digressão pelo Brasil, com início em Porto Alebre.

Reposições

No Alvalade

«O cangaceiro», que, até agora, tem sido considerado como a melhor película do cinema brasileiro, volta a exibir-se, a partir de hoje, á noite, na tela do Alvalade, o cinema que o apresentou, em estreia, na cidade de Lisboa. Com esta reposição se dá, aos que ainda não viram «O cangaceiro», oportunidade para apreciarem este filme brasileiro, que tanto êxito alcançou em Cannes.

As estreias de hoje

No São Luiz

Depois de estar dezanove anos sem exibir filmes alemães, o São Luiz vai apresentar, hoje, á noite, a película que representou a Alemanha na ultima Bienal de Veneza. «A grande tentação», onde se debate uma história empolgante, um tema cheio de interesse, tem, ainda, o mérito de nos revelar Dieter Borsche, o galã n.º 1 do cinema germanico do após-guerra.

No Capitólio

Há trinta e cinco anos que Hollywood encontra, na vasta obra de Edgar Rice Burroughs, sucessivos motivos de êxito para os seus filmes sobre Tarzan, o lendário herói da selva, cujas aventuras têm despertado o interesse de milhões de espectadores. Lex Barker, Joyce Mackerzie e a imprescindível macaca Cheta vivem novas emoções, novos perigos e novas aventuras em «Tarzan e a mulher diabo», o filme que se estreia, esta noite, no Capitólio.

O PORTO pelo telefone

24.ª Feira do Livro

PORTO, 25—Organizada pela delegação do Grémio dos Editores e Livreiros, abre amanhã, na Praça da Liberdade, a 24.ª Feira do Livro, com 17 «stands» por mais não ser possivel no reduzido espaço da placa central da referida Praça. Durante o funcionamento da Feira efectuam-se conferências no Ateneu Comercial, proferidas pelos srs. dr. António Cruz, subordinada ao título O assento do baptismo de Almeida Garrett», e Campos Monteiro, que dissertará sobre «Morte e vida da galantaria». Outras manifestações de cultura se darão tal como um dia consagrado a Garrett com um recital de obras suas.

Novo curso da D. C. T.

No quartel dos Bombeiros de Emezinde inaugura-se mais um curso básico da D. C. T.

Ao acto assistirão as mais destacadas figuras do comando da Legião Portuguesa, comandantes dos bombeiros voluntários e outras pessoas interessadas na D. C. T.

Dirige o curso o tenente Hipólito Gomes.

Circuito Automóvel

Reunem-se esta tarde, no gabinete do chefe do distrito, os representantes do Automóvel Clube de Portugal, da Imprensa, da Polícia e da G. N. R., para ser exposto pelo governador civil o problema da realização do Circuito Automobilistico do Porto. Este ano, a organização assenta em moldes novos e o A. C. P. apenas colabora técnicamente, pertencendo a realização á comissão da Feira Popular, sob a presidência do chefe do distdito.

Inauguração de melhoramentos

em Aguiar da Beira

AGUIAR DA BEIRA, 24 — Com a presença do governador civil do distrito e do presidente do Municipio, inaugurou-se em Carapite o novo sistema de abastecimento de água a esta freguesia.

A população aguardou aquelas entidades á entrada da povoação, tendo-se depois realizado uma sessão solene na qual usaram da palavra diversos oradores. Em seguida, as entidades oficiais inauguraram o novo melhoramento, facto que a população assinalou com diversos festejos populares.

TRIBUNAIS

EVORA, 20—O Tribunal Judicial desta cidade condenou em 5 dias de prisão correccional, substituida por tempo igual de multa, á razão de 20$00 e 300$00 de multa, 50$00 de imposto e acréscimos respectivos, o operário metalurgico Arnaldo António Mata, solteiro, de 27 anos, por ter conduzido um automóvel sem possuir carta de condução.

PILAR LOPEZ, tem grande personalidade, e a técnica do seu «ballet» é realmente magnifica, as suas castanholas, maravilhosas e excitantes.

CYRIL BEAUMONT
«Sunday Times»

BREVEMENTE

Num Teatro de Lisboa

Mogica o grande artista de cinema que emocionou o publico feminino de todo o Mundo e que por razões espirituais e sentimentais se converteu em frade franciscano sob o nome de FREI JOSÉ FRANCISCO DE GUADALUPE o. f. m. reaparece pela unica e ultima vez, autorizado pelas altas individualidades da Igreja, no filme

PORTICO DA GLORIA

e como se trata de um espectáculo excepcional em comemoração da SEMANA DO FILME ESPANHOL que se vai realizar, completa este programa um surpreendente filme em deslumbrante CINE FOTOCOLOR, premiado em todos os certames estrangeiros, realização máxima de EDGAR NEVILLE

MAGIA E MISTÉRIO DO FLAMENCO
com o grande bailarino ANTONIO e PILAR LOPEZ
Y EL BALLET ESPAÑOL e ainda os mais célebres bailarinos de Espanha
UM ESPECTACULO INOLVIDAVEL!
PARA 13 ANOS
Exclusivo de PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS

Amanhã, no ODEON e PALÁCIO

A PROPÓSITO DE UM ALVITRE

As ideias para um filme sobre Cristóvão Colombo

Li no «Diário de Lisboa» de 6 do corrente que o nosso ilustre almirante Gago Coutinho sugere a realização de um novo filme sobre Cristóvão Colombo. Causou-me isso enorme prazer, por ver que um erudito e grande homem do nosso País abundava nas minhas ideias sobre o assunto, pois já em 1947 dediquei o capítulo 43 do meu livro, «Visão duma Lisboa mais bela», á necessidade de se produzir «Um filme Cristovão Colombo português». Vi que ao nosso famoso geógrafo e navegador interessa, como é natural, o assunto, mais pelo lado científico do que literário, histórico ou romantico, mas podem perfeitamente conjugar-se ambas as ideias, pois que, sem algo de aliciante, o filme não teria condições de êxito económico e, por conseguinte, nenhum produtor se arriscaria a empreender tão custosa obra. Pode, pois, o filme, obedecendo ás correcções que a ciência náutica exige, conter um entrecho atraente e patriótico: era esta a minha ideia, mesmo depois de ter aparecido uma versão americana.

Em primeiro lugar, há assuntos sobre que se fizeram vários filmes diferentes; exemplos: do «Quo Vadis» e de «Ana Karenina», dois de cada; da vida de Schubert, nada menos de cinco. Em segundo lugar temos dois livros curiosíssimos, o do sr. major Santos Ferreira e A. Ferreira de Serpa: «Salvador Gonçalves Zarco (Cristobal Colon)», 1930; e o do sr. Patrocínio Ribeiro: «A nacionalidade portuguesa de Cristóvão Colombo», 1927, traduzido em inglês.

Considerando que os filmes se não inventaram para fazer História, basta que a versão portuguesa seja verosimil, como é, para que deva ser aproveitada.

Com efeito, na vida misteriosa de Colombo há factos comprovados, que nos deixam acreditar na versão dos escritores portugueses citados, e isso basta para se arquitectar um belo filme. Julgam eles que o principe real D. Fernando teve um filho de uma dama madeirense da corte, a qual foi enviada para Génova, porto para que havia já ao tempo bastante navegação. Daí, a nacionalidade portuguesa de Colombo, nascido em Génova, e para o que têm estes argumentos incontestáveis:

—Que iria fazer a Génova, sem autorização paterna, o príncipe real, que teve de ser preso em Gibraltar e reconduzido a Lisboa?

—Porque teria Colombo vindo viver para o Funchal, apenas com 16 anos, e logo após a morte do príncipe, se não fosse por terem cessado os recursos enviados por este?

—Se não tivesse sido devido á sua estirpe (e não filho de um pobre tecelão de Génova), como podia ter-se instalado num palácio nobre do Funchal?

—Com o segredo que se guardava das nossas descobertas, e sem ser ele um nauta conhecido, como poderia durante 14 anos navegar com os Portugueses, sendo facto comprovado que esteve na Fortaleza da Mina?

—Porque ofereceu ele primeiro o seu plano de descoberta ao rei de Portugal e, só quando este o rejeitou, aos reis de Castela?

—Por que motivo, no regresso da primeira viagem, veio primeiro a Lisboa do que a Espanha, que o enviara, sendo os seus navios visitados pelo rei? E ainda por que razão, se não fosse ter sangue real português, teria ido visitar a rainha D. Leonor (sua irmã) que, fugindo á peste, se recolhera no Mosteiro de Santo António em Vila Franca, como consta do *Diário* do próprio almirante?

—Por que motivo ocultava o seu nome sob o enigma *Crixto Ferrens*, se não fosse por ser um bastardo real?

—Por que motivo em 1502, ao partir de Espanha em segunda viagem á América, foi, com a sua esquadra, auxiliar os Portugueses cercados em Arzila?

—Se ele se considerasse italiano, por que razão nunca voltou á Itália?

—E finalmente por que seria que, quando o Rei Católico lhe concedeu o direito de usar brasão, a respectiva carta régia o autoriza a ostentar as armas de Castela, as de Aragão e um símbolo da sua descoberta e no ultimo quartel «o brasão a que sabia ter direito»—vendo-se nele as Quinas de Portugal formadas por ancoras?

Por todos estes motivos, já há muito devíamos ter erigido uma estátua a Colombo no sítio em que primeiro desembarcou, ao voltar á Europa, e outra na Madeira. Teríamos assim respondido á enorme propaganda italiana com belas estátuas por toda a parte, na sua moderna enciclopédia e em luxuoso livro em que só aparece a documentação que convém á sua tese (que foi oferecido á Biblioteca Nacional), tendo mesmo já sido determinada qual a casa em que nasceu em Génova (facto que ninguém contesta), mas que nunca se soube bem se foi do lado de Savona ou de Nervi, como escreveu o seu directo descendente Hernan Colon.

Como tudo o exposto é mais do que o necessário para produzir um bom filme colorido, imponente e subsidiado pelo Fundo de Cinema, neste sentido escrevi há dois anos ao conhecido cineasta sr. Leitão de Barros, sugerindo-lhe o assunto. Respondeu-me que estava de momento ocupado, com o ilustre escritor sr. dr. Auugsto de Castro, num filme sobre o Infante D. Henrique, mas que depois consideraria a minha ideia, que achou interessante.

Ora, como o filme henriquino se não faz, porque, segundo informação fidedigna, custaria 7.000 contos, é o momento de considerar-se o filme proposto pelo venerando almirante Gago Coutinho e sobre novas bases.

A meu ver, um tal filme, em que participem capitais e artistas portugueses e realizado parte em Génova, Espanha, Lisboa e Madeira, deve ser produzido por uma das grandes empresas de Hollywood, não só por ser caro, mas para garantir-lhe a expansão mundial indispensável a uma obra desta magnitude, parecendo mesmo indicada a firma que realizou o primeiro filme colombino. Só assim um tão util empreendimento é possível, com extraordinária vantagem nacional, histórica, turística e até económica, e a devida projecção internacional que convém a tão discutido assunto.

AMÁDEU FERREIRA D'ALMEIDA

DE LUTO

António Tavares Neto

No hospital de Santa Marta, onde tinha dado entrada há dias, faleceu ontem á tarde o sr. António Tavares Neto, maquinista teatral em serviço no Teatro do Povo e Grupo de Bailados «Verde-Gaio». Era um profissional de teatro de grande competência na sua especialidade e fez parte das companhias Satanela-Amarante, Teatro Nacional D. Maria II, Coliseu dos Recreios, etc.. Fez várias digressões á Provincia, Brasil, Espanha e França. Era actualmente da direcção do Sindicato dos Maquinistas Teatrais e a sua morte, por inesperada, causou impressão nos circulos teatrais onde era muito conhecido e estimado. O funeral realizou-se esta tarde para o cemitério de Benfica.

SUFRÁGIOS

Luís Salgado de Oliveira

Em comemoração do 30.º dia do falecimento do sr. Luís Salgado de Oliveira, sua familia manda celebrar amanhã, ás 12 horas, missa de sufrágio, na igreja de Fátima.

O Japão julga-se

com força suficiente para voltar a ser uma grande potência

TÓQUIO, 25—Falando com os jornalistos da Imprensa estrangeira, o primeiro-ministro adjunto, Taketora Ogata, declarou ontem que o Japão se julgava com força suficiente para voltar a ser uma grande potência e desempenhar um papel mais eficaz na comunidade das nações livres. «O Japão—acrescentou—tem plena consciência do facto de que a sua responsabilidade aumenta em face da ameaça comunista e que deve apoiar-se rápidamente numa posição de força».

Depois de acentuar que o numero de membros do Partido Comunista japonês passou de 200.000 para 100.000 e que o dos simpatizantes passara de 800.000 para 300.000, disse que o comunismo constituia, no entanto, quer no interior, quer no exterior, uma grande ameaça. Concluindo, disse que durante as conversações que o primeiro-ministro, Yoshida, deve ter em breve, tanto na Grã-Bretanha como nos Estados Unidos, se tratará de criar uma nova atmosfera e de estimular o comércio japonês com a Ásia do Sueste.—(France Presse).

Há 24 anos que funciona

a Casa de Repouso de Inválidos do Comércio

Faz hoje vinte e quatro anos que se inaugurou, no Paço do Lumiar, sómente com dez internados do sexo masculino, a primeira casa de repouso associativa existente em Portugal.

A iniciativa proveio de uma pleiade de comerciantes e empregados no comércio, e dela se tornou o maior impulsionador Alexandre Ferreira, cuja existência foi consagrada quáse inteiramente a iniciativas desta indole.

Pela referida instituição, já então em edificio próprio, passaram, até hoje, 620 internados de ambos os sexos; e a sua população actual compõe-se de 168 homens e 37 senhoras. Em secção independente, funciona o orfanato masculino, destinado aos orfãos dos sócios que hajam falecido em situação económica precária.

As obras em curso, que ampliam sensivelmente as actuais instalações, no Lumiar, podem ser visitadas pelos sócios, todos os dias, depois das 15 horas.

O Congresso da ISMA

Reuniram-se hoje de manhã, na Associação Comercial de Lisboa os membros do Congresso Internacional de Superfosfatos, entre os quais os representantes da Belgica, Dinamarca, Irlanda, Nova Zelandia, Finlandia, França e Estados Unidos, pertencentes ás comissões de Agricultura, que estiveram reunidos em trabalho.

A' tarde estiveram reunidos os delegados das Comissões de Materiais de Finanças.

A' hora que o nosso jornal está a começar a circular estão reunidos na Estufa Fria todos os congressistas num cocktail oferecido pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa, para o qual estão convidadas várias individualidades.

Reparação de estradas

Na Junta Autónoma de Estradas efectuaram-se esta tarde três concursos publicos para a execução das seguintes empreitadas: distrito de Aveiro, construção, a segunda fase, do troço da E. N. 326/1.ª, entre Arouca e as proximidades da Portela do Camarão; Castelo Branco, construção, segunda fase, do troço da E. N. 339, entre as Penhas da Saude e a Portela dos Herminios e do ramal de ligação á Nave da Areia e ainda do troço da E. N. 238, entre Oleiros e o quilómetro 67,915. As bases de licitação fixadas para estas empreitadas totalizam cerca de 1.500 contos.

FOGO NUMA FÁBRICA

de serração e moagem

VOUZELA, 25—(Pelo telefone)—Em Carvalhal do Estanho, deste concelho, manifestou-se esta madrugada, violento incendio que devorou, completamente, uma fábrica de serração e moagem, pertencente ao sr. Custódio Marques Figueiral. Compareceram os bombeiros desta vila, que, todavia, já nada puderam fazer.

Os prejuizos, calculados em 300 contos, estão em parte cobertos pelo seguro.

Um almoço a jornalistas

Alfredo de Almeida, proprietário do restaurante tipico «O Faia», e da Esplanada «Casa de Campo», na Feira Popular de Lisboa, ofereceu hoje, nesta ultima, um almoço a numerosos jornalistas, a que assitiram, também, muitas outras pessoas.

O que é a exposição

do centenário pernambucano que se inaugura amanhã em Lisboa

Integrada nas comemorações do tricentenário da Restauração Pernambucana, vai ser solenemente inaugurada, amanhã, no Palácio Foz, com a presença de vários membros do Governo, uma importante exposição histórica relativa áquela data.

Os representantes da Imprensa visitaram esta manhã o certame, que foi organizado pelo sr. dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino, secundado pela sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Freitas Ferraz.

A exposição, onde figuram mais de seiscentas peças de alto valor histórico, foi promovida pelo Secretariado Nacional da Informação e destina-se, também, a figurar no Gabinete Português de Leitura, no Recife.

A oportunidade de tal iniciativa, cujo interesse para os estudiosos ultrapassará, decerto, tudo o que se possa imaginar, fica bem patente nestas palavras do organizador, insertas no cuidado e valioso catálogo:

«As efemérides que tal certame pretende comemorar são daquelas que, pela sua excepcional importancia e especial significado histórico, transcendem a vulgarissima celebração de qualquer tricentenário. O da Restauração Pernambucana, se agora nos lembra, emocionadamente, o que significa para a forte unidade politica do Brasil actual, a libertação do Nordeste do dominio holandês, há trezentos anos, valha a verdade que sempre nos fará ter presente o que este facto representou para a segurança e conservação de outras parcelas da terra portuguesa de além-mar... São, portanto, efemérides que, na hora presente, altamente interessam á consciência civica destas duas grandes pátrias distintas, Portugal-Brasil, de raizes e missões históricas comuns»...

Na realidade, através das diversas secções da exposição, dividida por vários periodos históricos, está patente, em documentos das mais variadas origens, gravuras e desenhos, pecas de cartografia, pinturas, escultura, fotografias, bibliografia e numismática, toda a história da Restauração Pernambucana no século XVII. Desde o levantamento patriótico do Recife, em 1645, no dia de Santo António, a batalha dos Montes Guararapes em 1648 e 1649, contra os holandeses, até á vitória em 1654, poderá ser encontrada larga referência histórica.

Entre outros documentos importantes figuram a carta de doação, de D. João III a Duarte Coelho, da capitania de Pernambuco e uma carta de privilégio do mesmo soberano; o «Razão» do Estado do Brasil, do ano de 1612, descrevendo as campanhas de Pernambuco, Itamaraca, Paraíba e Rio Grande; a carta do governador Henrique Dias a D. João IV, em que invoca os 20 anos em que serviu o rei; a certidão passada por André Vidal de Negreiros ao sargento-mor António Dias Cardoso, pelos bons serviços militares desempenhados; a carta de padrão de D. Pedro II a António de Brito Meneses.

Nas gravuras figuram os retratos dos governadores portugueses que mais se evidenciaram e um retrato a óleo de D. João IV pertencente ao museu dos Coches. Na bibliografia está exposto um valioso exemplar de Gaspar Barleus, com cartografia inédita; o «Castrioto Lusitano», de Frei Rafael de Jesus; a «Histoire des derniers troubles du Brésil entre les Holandois e les Portuguais», de Pierre Mareau.

Seria práticamente impossivel dar aqui, mésmo em resenha, o valioso conteudo de todo o certame. Nele figura material vindo de todas as partes do País e até do Brasil, cuja organização e inteligente classificação e distribuição é da autoria do sr. dr. Alberto Iria, que teve assim oportunidade de oferecer ao publico de Lisboa uma exposição de alto interesse e incontestável valor, pelo que representa de espirito investigador e erudito.

Dois rapazes morreram

quando o barco onde iam se voltou em mar encapelado

BEJA, 25—(Pelo telefone)—No Portinho do Canal, próximo de Vila Nova de Milfontes, Reinaldo de Oliveira Larguinho, de 20 anos, maritimo e Joaquim Maria da Costa, de 23 anos, trabalhador, depois de terem almoçado, resolveram dar um passeio num pequeno barco de pesca, á vela, apesar do mar se encontrar encapelado. A certa altura, as pessoas que se encontravam em terra deixaram de avistar a pequena embarcação, pelo que, na suposição de desastre, sairam para o mar, noutro barco, José Francisco Larguinho e Joaquim de Oliveira Larguinho, irmãos do Reinaldo.

Depois de terem percorrido as proximidades da costa, encontraram a flutuar diversos objectos, que identificaram como pertencendo a seu irmão.

Regressando rápidamente a terra, deram o alarme, saindo então para o mar o salva-vidas do posto, com doze maritimos, dirigidos pelo cabo-de-mar.

Ao fim de algumas horas de pesquisas, encontraram a pequena embarcação voltada, não conseguindo descobrir o corpo dos dois infelizes rapazes, que se crê terem morrido afogados.

O desastre causou grande consternação no Portinho do Canal, onde o Reinaldo e o Joaquim eram muito estimados.

VAI SER ENVIADO AO TRIBUNAL

o autor da agressão do guarda da Shell

Ochefe Pereira da Graça e o agente Costa continuaram hoje a interrogar o preso Manuel e Almeida Dowens, autor da agressão de que foi vítima o guarda do posto de gasolina da Shell, na Rotunda do Aeroporto, João de Araújo. O criminoso descreveu a forma como agrediu o pobre guarda.

Vai ser enviado ao tribunal da Boa-Hora, acusado de homicidio frustrado e roubo. Os investigadores pretendem ainda apurar se ele teve cumplices ou encobridores após a agressão e roubo que praticou.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FURTOS AVALIADOS EM 30 CONTOS—A Policia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora, acompanhado com o respectivo processo, Fernando Solá Lima, que se encontra entregue ao Tribunal de Execução de Penas, por ser autor de vários furtos, em alguns estabelecimentos e residências e a quem foram apreendidas no momento da captura 30 chaves. Entre os furtos de maior importancia que praticou regista-se um na residência da sr.ª D. Leonilde Amália Simões, na Rua José Estevão, roupas e joias, no valor de 10 contos; um crucifixo na igreja da Pena e um furto de roupas e joias no valor de 16 contos, na residência da sr.ª D. Dulce Marques Soto Maior Picarro, na Rua Triangulo Vermelho, 21, 1.º direito. O total dos furtos está avaliado em 30 contos.

«MODISTA» EXEMPLAR—O agente Matias da Policia Judiciária concluiu quatro processos, que foram enviados ao Tribunal da Boa Hora, em que é arguida Crisanta Mário de Lima, que se intitulava modista, conseguindo por este meio burlar várias pessoas, entre elas o sr. Abel Santos Mateus e a sr.ª D. Isabel Teixeira Gonçalves, que lhe confiaram algumas peças de tecidos que ela dizia ser para fazer vestidos a várias clientes, os quais foi empenhar.

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE NO TRABALHO—Ao jornaleiro José Paulo Oliveira, de 50 anos, residente na Calçada da Quintinha, 47, quando trabalhava numa obra da Avenida de Roma, caiu-lhe sobre um dos pés um pedregulho, pelo que teve de ser internado na sala de observações do Hospital de S. José.

CONFERÊNCIAS

Realiza-se esta noite, ás 21 e 30, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, promovida pela respectiva Associação de Estudantes, e com a assistência do corpo docente, uma conferência sobre «Alfredo Bensaude—o homem de ciência e o artista», para comemorar o 30.º aniversário, que passa este ano, da sua nomeação para director honorário do I. S. T. Falará o conhecido compositor Luís de Freitas Branco, que privou intimamente com o grande sábio. A entrada é livre.

—Subordinada ao tema «Algumas palavras sobre cinema amador», a Comissão Cultural Bancária promove amanhã, pelas 21 e 30, no Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, na Rua João de Oliveira Miguéns, 80, 2.º, em Alcantara, mais uma palestra que será proferida pelo distinto arquitecto Mateus Junior.

—Com a presença de diversas entidades oficiais, haverá amanhã, pelas 22 horas, no Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares e Agentes Técnicos de Engenharia, uma conferência, subordinada ao titulo «Poluição—águas residuais», falando o sr. Herbert D. Aprá, agente técnico de Engenharia da Direcção-Geral dos Servicos Industriais e delegado nacional junto da O. E. C. E. para o estudo de problemas de poluição de águas e ar atmosférico causada pelas industrias químicas.

A MARCONI VAI INAUGURAR

o Primeiro Circuito Fototelegráfico para o Ultramar

Amanhã, véspera da chegada do sr. presidente da Republica a Luanda, será aberto ao publico o serviço fototelegráfico entre o continente e a província de Angola. E' esta a primeira província ultramarina portuguesa a beneficiar deste moderno e eficiente serviço que tão util virá a ser, especialmente á Imprensa. A inauguração será feita por permuta de mensagens fototelegráficas entre os srs. ministro das Comunicações, subsecretário do Ultramar e governador geral de Angola.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 22°; minima, 11°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°,2; minima, 15°,9.*

Nehru explica

a atitude da India em relação aos missionários cristãos

NOVA DELHI, 25.—Numa carta enviada recentemente a monsenhor Mondel, presidente do Conselho Cristão da India, acerca dos missionários cristãos, o primeiro-ministro Nehru reafirmou que não se tratava da India considerar o cristianismo como representando uma «influência estrangeira» ou tomar contra ele medidas discriminatórias.

«Os missionários da India—diz o primeiro-ministro—não são considerados pelo nosso Governo sob o ponto de vista do cristianismo mas como simples cidadãos de países estrangeiros que vêm á India».

Parecendo querer aludir ás apreensões causadas ultimamente entre as altas autoridades cristãs na India pelos problemas que surgiram em diversos Estados indianos devido a «actividades criticáveis» de missionários, Nehru, esclarecendo a posição do seu Governo, declarou: «Quando se criticam as actividades de certos missionários, para nós trata-se de questões de ordem pessoal que podem dizer respeito a quaisquer individuos e não, especialmente, ao cristianismo ou a missionários cristãos».

O primeiro-ministro indiano acentuou, por outro lado, que o cristianismo, na India, tinha provavelmente sofrido as consequências de uma intima associação, no espírito do publico, com estrangeiros e potências coloniais.

No final da carta, Nehru afirma que «na India não há absolutamente nada que proiba a propagação do cristianismo ou de qualquer outra religião».—(F. P.).

Nos Pupilos do Exército

efectuaram-se hoje novas solenidades comemorativas do aniversário

No Instituto Profissional dos Pupilos do Exército, integradas no programa comemorativo do 43.º aniversário da sua fundação, realizaram-se hoje, de tarde, várias provas desportivas.

Pelas 15 horas, começaram a chegar áquele estabelecimento de ensino as individualidades convidadas, que eram recebidas pelos srs. coronel Jorge Oom e tenente-coronel Costa Gomes, respectivamente, director e subdirector dos Pupilos, e outros oficiais do corpo docente e ali em serviço.

Entre outras patentes de militares, encontravam-se os srs. subsecretário de Estado do Exército, chefe do Estado Maior do Exército, administrador-geral do Exército, governador militar de Lisboa, etc.

O batalhão escolar, de grande uniforme e devidamente armado, prestou honras ao sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo, perante o qual desfilou.

Depois procedeu-se á distribuição de medalhas de aptidão militar e física e de comportamento exemplar, relativas ao ano lectivo de 1952-53. Terminada esta cerimónia, será inaugurada a exposição de trabalhos escolares, seguida de jogos educativos e da apresentação da classe de ginástica educativa e saltos de plinto.

A morte do pescador

ocorrida defronte de Olhão

José Joaquim do Ó

OLHÃO 25.—Causou geral consternação, em todo o litoral algarvio, a notícia do naufrágio de que foi vítima o malogrado pescador José Domingos do Ó, de 34 anos, casado, natural e residente nesta vila, pois era uma figura muito popular e muito querida, devido ás suas excelentes qualidades de exemplar chefe de familia e de óptimo camarada.

Comenta-se a forma como o inditoso pescador perdeu a vida, pois tendo-se segurado á «chata», e sendo bom nadador, tudo deixa prever que se tivesse afundado longe do local em que se encontrava a traineira «Persistente», e devido a encontrar-se vestido e com as botas calçadas.

Seja como for, a notícia da sua morte correu celere e causou profunda emoção, pois era o amparo de sua mãe, viuva, da esposa, muito doente, e de uma irmã. Sua mãe já perdera um filho vítima de naufrágio. O pai foi colhido por um comboio; e agora morreu este filho, que era o seu unico amparo.

Dez cavalos ingleses

para o Concurso Hipico

No paquete inglês «Argentina Star» chegaram hoje a Lisboa dez cavalos pertencentes aos cavaleiros ingleses que vão tomar parte no Concurso Hipico Internacional, que começa em Lisboa no próximo sábado. Os cavalos vieram acompanhados, durante a viagem, de quatro raparigas tratadoras e um soldado inglês. No cais assistiram ao desembarque dois oficiais de cavalaria, que promoveram a condução dos animais para os carros que os transportaram para um aquartelamento.

ECOS

Tivemos ontem ocasião de ver e apreciar as formosas paisagens da Primavera, que se estendem, por montes e vales, do Tejo á Nazaré, com uma grandeza e uma largueza que nos maravilham.

Lisboa, que de ano para ano se faz mais bela, não se deixa amarelecer, no meio de uma agricultura que cria a sua própria canção de primores e riquezas. Embora o vento, nos braços do arvoredo, pretenda fazer o papel da rebeldia, a Natureza não se comove e resiste impávida ao intruso.

Ao longe, á nossa direita, o Tejo, com a sua corrente luminosa e tranquila, dava-nos a impressão de que rezava á Senhora da Abundancia.

Que ricos vinhedos!

Ao longe, á nossa direita, o rio, com trigais abundantes, no meio dos quais as papoulas cantavam a vida breve e fecunda! Pelas estradas, sem poeira, passam os carros velozes e nas aldeias, próximas ou distantes, estalam os foguetes.

Que dramas se escondem por detrás de tamanha sinfonia?

Que enigmas nos esperam sobre as verdes manchas das florestas?

Cremos mais nas paisagens e nos altos pinheiros, de tronco erecto, coroados de copa redonda, do que nos discursos dos homens que em Genebra deliberam sobre o futuro da Indochina...

■

O sr. cardeal-patriarca visitou a Nazaré, onde a sua presença despertou o entusiasmo da população, para quem o mar é o espelho da fé e da vida, e o Ceu a maior altura da sua alma.

Sua Eminência teve ocasião de sentir e ver como a Senhora da Nazeré, no Seu Santuário, domina o tempo—segurando, nos Seus piedosos braços, quantos lutam com a morte, nas horas do perigo e do infortunio. O povo rodeou-o, aclamou-o e saudou-o, ardentemente, porque sabe bem a que altos designios obedece a sua obra, entre os homens.

Sua Eminência, com a simplicidade evangélica da sua palavra, foi mais uma vez o amparo e a alegria dos humildes que buscam na Terra o caminho para a verdade e para a justiça.

■

Há quem se julgue forte e rijo, pelo facto de nunca ter sofrido uma derrota grave—das que revelam as fraquezas do nosso organismo. Aconselhamos essas pessoas a não acreditar muito em tão frágil testemunho. Manda a prudência que tenhamos cautela com as impressões enganosas do nosso amor próprio.

Quem é verdadeiramente o homem forte?

Não é próprimente quem despede mais murros sobre os seus adversários, mas quem procede de maneira a mantê-los em respeito, sem ter necessidade de demonstrações plásticas vigorosas.

O que dizemos dos homens pode também aplicar-se aos povos. Estes enganam-se, de vez em quando, lastimávelmente, julgando-se fadados só para vitórias. O azar não poupa ninguém, a não ser quem seja modesto e pouco inclinado a exibições em campo raso ou estacada.

■

O dr. José Ribeiro dos Santos publicou, na Secção de «Estudos Económicos», da Associação Industrial Portuguesa, um trabalho de muito valor sobre «Propriedade Horizontal—bases para a sua regulamentação». Refere-se, especialmente, ao crescimento das cidades em largura e altura, referindo-se a todos os fenómenos que acompanham o urbanismo moderno.

Apesar das suas belas qualidades literárias e do seu estilo de excelente prosador, na «Propriedade Horizontal» escreveu como um doutrinário—linguagem clara, técnica e expressiva.

BRILHANTES GRANDES
BOM EMPREGO DE CAPITAL
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 255 — Telefone 2 45 1

Disposições
destinadas a completar a regulamentação *sobre o exercício* do direito de associação

O «Diário do Governo» publicou hoje um decreto-lei que insere disposições destinadas a completar a regulamentação prevista no § 2.º do artigo 8.º da Constituição, sobre o exercício do direito de associação. Estabelece-se no novo diploma que a todos os cidadãos no gozo dos seus direitos civis e políticos é lícito promover a constituição de associações que não tenham carácter secreto e cujos objectivos não importem ofensa dos direitos de terceiros ou do bem publico, nem lesão dos interessados da sociedade ou dos princípios em que assenta a ordem moral, económica e social da Nação. A sua constituição e existência jurídica dependem de aprovação dos estatutos pelo governo civil do distrito da sua sede ou, quando o ambito da respectiva actividade exceder o do distrito, pelo ministro do Interior. Entende-se, porém, que, no caso de um dos fins estatutários ser próprio de associações cuja constituição dependa de aprovação ministerial, compete ao Governo, pelo ministro respectivo, aprovar os estatutos. Além disso, sempre que se trate de associações sujeitas a lei ou regime especial, observar-se-á o que estiver ali estabelecido.

Por outro lado, quando as associações se proponham vários fins, a entidade competente para a aprovação dos estatutos será determinada tendo em atenção o fim principal, devendo, porém, ouvir-se prèviamente a entidade ou entidades a quem incumba a protecção dos fins secundários. A mesma entidade com capacidade para dar aprovação pode retirá-la, se as associações exercerem actividade diversa da prevista nos estatutos ou contrária á ordem social e bem assim as que funcionem em desacordo com os fins assinalados no novo decreto. Quando, porém, se entenda conveniente não extinguir a associação, poderá a entidade competente optar pela suspensão da sua actividade ou pela dissolução dos corpos gerentes e nomear, em sua substituição, comissões administrativas. Este procedimento poderá ser adoptado sempre que, expirado o período normal do mandato, não haja direcção eleita e ainda quando as associações não funcionem por forma regular As comissões administrativas servem pelo prazo de um ano, prorrogável, mediante despacho, até ao limite de três anos. Consideram-se inelegíveis para as novas direcções os membros das que hajam sido dissolvidas.

As associações que funcionem em contravenção do disposto no novo diploma são equiparadas ás associações secretas e nos mesmos termos punidos os seus dirigentes.

Os hoquistas e outras entidades que os acompanham, junto do avião em que seguiram

A equipa portuguesa
de hóquei em patins *partiu hoje para Barcelona*

Algumas centenas de pessoas estiveram esta manhã no aeroporto a despedir-se dos jogadores portugueses de hóquei em patins que, em Barcelona, vão, mais uma vez, disputar o titulo de Campeões de Mundo, num torneio dificil e longo, do X Campeonato do Mundo e do XX Campeonato da Europa. Muito antes da partida do avião, já se encontravam no aeroporto numerosos admiradores, amigos, parentes e dirigentes dos vários clubes lisboetas para se despedirem dos componentes da selecção nacional que é constituida por: Matos, Magalhães, Alvaro Pereira, guarda-redes; Raio e Figueiredo, defesas; Cruzeiro e Edgard, médios; Jesus Correia, Correia dos Santos, Lisboa, Perdigão e Mário Lopes, suplente. Acompanham a equipa os srs. capitão Santos Romão, presidente da F. P. P.; José Sebastião Ramos, vogal; dr. Ayala Botto, inspector dos Desportos e chefe da missão; Tito Moreira Rato, presidente do Conselho Técnico; Sidónio Serpa, seleccionador nacional; Laurentino Soares, árbitro, e António Monteiro, enfermeiro maçagista. Estiveram também a despedir-se os srs. Pedro Silva, pela F. P. P.; Cordeiro Baptista e Eduardo Pinto Marques, pela Associação de Patinagem do Sul; dirigentes de vários clubes desportivos, dr. Nobre Guedes, pela P. A. A., etc.

Momentos antes do embarque, o sr. capitão Santos Romão fez as seguintes declarações aos jornalistas:

—Como sempre, dirigentes e jogadores partem cheios de fé e de entusiasmo. A equipa está bem preparada e estamos confiados em manter o prestigio do hóquei em patins nacional, apesar das dificuldades que vamos encontrar.

Por seu turno, o dr. Ayala Botto disse-nos:

—A selecção nacional está, como todos sabem, bem preparada e disposta, mais uma vez, a honrar o hóquei nacional. O estágio foi muito proveitoso e serviu para consolidar os laços de camaradagem e de óptima amizade entre jogadores e dirigentes. Isso dá-nos a todos a certeza de uma verdadeira equipa. Quanto ao resultado final, ele é muito contingente. A prova é longa e dificil e há adversários valorosos e dificeis. Recuperar o titulo? Seria consolador para todos nós. Poderemos, em todo o caso, estar certos de que os jogadores farão tudo para obter o melhor resultado possivel.

Finalmente, Sidónio Serpa, seleccionador da equipa, afirmou:

—A prova é dificil. A equipa está bem preparada fisicamente. E todos os jogadores vão entregar-se, de alma e coração, a uma luta, que sabem dificil, mas na qual procurarão empenhar-se com brio e dignidade desportivas. E' possivel que possamos recuperar o titulo. Temos, pelo menos, uma equipa capaz disso. Mas não podemos esquecer o valor dos nossos adversários. O factor sorte decidirá também...

No mesmo avião seguiu ainda o nosso enviado especial João Simões, que fará a reportagem do campeonato para o «Diário de Lisboa».

O ministro da Economia
visitou em Cacia *a nova fábrica de celulose*

CACIA, 25. (Pelo telfone)—O sr. dr. Ulisses Cortês esteve hoje em Cacia, de visita ás instalações fabris da Companhia Portuguesa de Celulose.

Cerca das 12 e 30, chegou a Aveiro o sr. eng. Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais, acompanhado do eng.º Repolho Correia, chefe de gabinete do ministro, e eng.º Canto e Castro e D. Maria da Gloria Pinto, da secção de papel daquela direcção-geral, e ainda pelos jornalistas. Em Aveiro aguardavam estas entidades os srs. eng.os Rodrigues de Carvalho, presidente do Conselho de Administração da Companhia Portuguesa, de Celulose; Manuel dos Santos Mendonça, Vasco Azevedo Pessanha, Eduardo Furtado e drs. Joaquim Rasteiro, Ferreira do Amaral, Mario Roseira e Jorge Monteiro, dos corpos-gerentes da referida empresa.

Na fábrica, na ausência do director-tecnico, recebeu os visitantes o sr. José Vilas Boas, director-administrativo. Na «mess» dos administradores foi servido um almoço aos convidados, findo o qual trocaram brindes os srs. eng.º Rodrigues de Carvalho e Ferreira do Amaral e o nosso camarada na Imprensa, sr. Urbano Rodrigues.

Cerca das 15 horas chegou á fábrica, vindo do Porto, o sr. ministro da Economia, que foi recebido pelas entidades já mencionadas. O ministro iniciou então uma visita de estudo á fábrica, que se encontra ainda em periodo de laboração experimental e deve ser inaugurada solenemente depois do regresso do chefe do Estado ao Ultramar.

O sr. ministro da Economia assistiu ao preparo das madeiras e percorreu as diversas secções da fábrica desde a secção de lexiviação, lavagem e outras dependências em que se fazem as várias operações de preparo da pasta crua, ás do fabrico de papel, onde observou em funcionamento a grande máquina que produz o papel «Kraft» destinado ao consumo do País, que anteriormente o importava, e á exportação. Visitou ainda os refeitórios, posto de socorros, instalações de caracter social da empresa, balneários e outras que lhe mereceram elogiosas referencias.

A empresa emprega actualmente 600 operários e está projectada a construção de uma nova fábrica, também em Cacia, para fabrico de cartão canelado e sacos de cimento.

O presidente do conselho de administração da Empresa chamou a atenção dos visitantes para a total ausencia de cheiros na fábrica e arredores.

Concluida a visita ás instalações, o sr. dr. Ulisses Cortês proferirá um discurso sobre o interesse da laboração desta unidade fabril na economia do País.

PARTIU PARA ANGOLA
a missão de industriais

A' hora a que escrevemos, estão já no aeroporto, aguardando a partida do avião para Luanda, as individualidades que constituem a missão, organizada pela Associação Industrial Portuguesa, que vai visitar Angola por ocasião da Feira das Industrias Portuguesas, que se inaugura ali no próximo domingo, com a presença do sr. presidente da Republica. Compõem a missão os srs. dr. Francisco Cortês Pinto e eng.º Carlos Alves, respectivamente, presidente e vice-presidente da Associação Industrial, eng.º Mercier Marques, dr. Azeredo Perdigão, D. Luís Margaride, Mário Magalhães Basto, Fernando Silva e Dr. Fernando Cruz. Acompanha a missão o sr. eng.º Alcantara Carreira, inspector-superior de Produtos Agricolas e Industriais. O sr. dr. Cortês Pinto segue acompanhado de sua esposa, a quem á partida foi oferecido um lindo ramo de flores.

JAEGER-LECOULTRE
Relógios de luxo
MEMOVOX — Uma segunda memória
LEMBRA — ADVERTE — DESPERTA

Prisão de uma mulher

que frequentava recintos mundanos e que praticou furtos contra dois estrangeiros

Maria João é uma figura muito conhecida no Casino do Estoril, nos bares e em outros centros de diversão, sendo o seu verdadeiro nome Felicidade Cardoso, nome pelo qual poucos a conhecem. Como fala bem o inglês, dá-se muito com americanos e outros estrangeiros de posição social, a quem acompanha nas suas diversões.

Ora, há dias, foi detida pela Policia uma criada da residencia de um individuo de nacionalidade americana, que tem casa em Cascais, acusada do furto de 1.000$00, um fato e camisas, tudo na importancia de 3.000$00. A criada negou sempre terminantemente ter sido a autora do furto, mas como era a unica pessoa que estava em casa, todas as suspeitas recaíam sobre ela, não obstante a sua formal negativa. O caso foi comunicado á Policia Judiciária e a criada foi entregue a esta Policia. A sua negativa perante os investigadores, que eram o chefe Graça e o agente Rui Costa, continuou a manter-se. Então os investigadores começaram a inquirir junto da criada acerca de quem eram as pessoas que costumavam ir a casa do seu patrão, durante a sua ausencia. A mulher disse que o seu patrão, uma vez, tinha ido tomar chá, lá em casa, com uma senhora Maria João. E acrescentou que esta, no dia seguinte, momentos depois do seu patrão sair, foi a casa á sua procura. Como lhe dissesse que o patrão já havia saido, a Maria João pediu-lhe para entrar e esperar por ele, porque estava muito cansada e cheia de sede. Como era visita da casa, mandou-a entrar para o escritório. Passado algum tempo a Maria João disse que não estava para esperar mais e que se ia embora, o que fez.

O chefe Graça mandou chamar a Maria João e esta não só negou ter estado lá, como ainda conhecer o patrão da referida criada. Este, chamado para ser acareado com a Maria João, sobre se a conhecia, disse logo que sim.

Os investigadores passaram-lhe uma revista á mala de mão, de que era portadora e, num livro de apontamentos, encontraram o numero do telefone do queixoso.

Perguntaram-lhe qual o motivo por que apontou o numero do telefone no referido livro. Nesta altura a mulher ficou desorientada e acabou por confessar ter sido de facto a autora do furto, bem como de duas canetas a um individuo de nacionalidade brasileira.

A criada foi restituida á liberdade por se provar a sua inocencia e a Maria João ficou presa e vai ser enviada ao Tribunal da Boa-Hora. O cuidado como os investigadores levaram a cabo estas diligencias é digno de registo.

A Feira Popular

inaugura-se amanhã

A Feira Popular de Palhavã, iniciativa do nosso prezado colega «O Século», a favor da sua Colónia Balnear Infantil, abre amanhã as suas portas ao publico. A abertura da Feira, que este ano não terá carácter oficial, é sempre um acontecimento na vida de Lisboa, cuja população não dispensa já este recinto tradicional de divertimentos, que constitue durante o Verão o seu passatempo favorito. A's 19 horas, os representantes da Imprensa serão recebidos em Palhavã pelos organizadores da Feira Popular, que em seguida será franqueada ao publico.

O ministro Salvador Moreno, em conversação com os representantes da Imprensa

Pouca fachada e muito miolo

são as palavras com que sintetizo a minha impressão da Marinha portuguesa — declarou à Imprensa o almirante Moreno

A poucas horas de deixar Lisboa, de regresso a Madrid, o ministro da Marinha de Espanha, almirante D. Salvador Moreno Fernandez, recebeu esta manhã, no Palácio Hotel do Estoril, a Imprensa portuguesa e correspondentes da Imprensa espanhola na nossa capital, com a presença do nosso presado colega Xavier Echarri, adido de Imprensa á embaixada da Espanha em Portugal.

Foi uma conversa amena de meia hora, durante a qual D. Salvador Moreno exteriorizou as excelentes impressões com que deixa Lisboa depois de ter estado quatro dias em contacto com alguns dos nossos homens do Governo e com as principais instalações da nossa Armada.

—Apreciei muito — disse — as vossas escolas, desde as de Vila Franca a do Alfeite, bem como a organização dos serviços e os programas de ensino; interessou-me vivamente a instalação da vossa base naval, com a sua estação de treino anti-submarino, para onde enviarei, graças á amavel concordancia do vosso ministro, um oficial da Armada espanhola a fim de se inteirar de muitas coisas interessantes, e fiquei, por ultimo, algo surpreendido com o desenvolvimento e a capacidade de produção do vosso magnifico Arsenal do Alfeite, pois não supunha que fôsse coisa de tal grandeza e com tão moderno apetrechamento.

E, prosseguindo, D. Salvador Moreno afirmou:

—Os Portugueses fazem grandes coisas, com uma discrição que pode iludir quem não conhecer as suas realizações. Por isso, sintetiso as minhas impressões da sua Armada com estas simples palavras: pouca fachada e muito miolo...

E acrescentou:

—Compreendem bem o que quero dizer...

Falou-se da visita a Fátima e o nosso visitante comentou:

—Não esquecerei a estadia em Fátima, com todo o seu poder espiritual, nem tampouco a impressão que me produziu vêr tantos marinheiros norte-americanos a comungar.

A uma pergunta sobre a importancia do auxilio norte-americano á Espanha, o ministro respondeu:

—A Armada espanhola beneficiará também substancialmente desse auxilio, em material moderno, especialmente material de instrução, para que possamos actualizar inteiramente a preparação profissional das nossas guarnições.

O almirante Moreno referiu-se depois á sua entrevista com o sr. dr. Oliveira Salazar (que já conhecia pessoalmente) e, acentuando a impressão que tem da personalidade do chefe do Governo português—«*un grande hombre de nuestros dias*»—citou este episódio:

—Com uma ternura que me deixou cativado, a primeira coisa que me perguntou foi como estavam os meus 10 filhos e os meus... 35 netos...

Falou-se depois de Lisboa. O almirante Moreno, que conhece a nossa capital desde os seus tempos de jovem tenente e que tem podido, portanto, apreciar as fases da sua evolução e do seu alargamento, teve este comentário tipicamente espanhol:

—Yo soy perro viejo en Lisboa...

E acrescentou que a nossa capital — que ainda ontem admirara, uma vez mais, á noite, do castelo de S. Jorge — é uma das mais formosas cidades que conhece, com encantos e panoramas que não se encontram em parte alguma. Ao encerrar as suas declarações, o nosso hospede acentuou que partia de Lisboa com verdadeira saudade. As suas ultimas palavras, repassadas de sinceridade, foram para o sr. almirante Americo Tomás e para o seu cooperador sr. comandante Henrique Tenreiro, com agradecimentos rendidos pela forma como atenderam aos mais pequenos pormenores, no sentido de que estes dias ficassem para ele e para sua familia «verdadeiramente memoraveis...».

A partida da estação do Rossio

Em carruagem especial atrelada ao comboio-correio de Madrid, partiu esta tarde, da estação do Rossio, ás 15 e 10, de regresso a Espanha, o almirante D. Salvador Moreno, acompanhado por sua familia e ajudantes.

Compareceram a apresentar despedidas os srs. ministros da Defesa e da Marinha, com suas esposas; embaixador e embaixatriz de Espanha, com todo o pessoal da embaixada; dr. Brás Mimoso, pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros; vice-almirante Ortins de Bettencourt, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas; todos os almirantes e comodoros da nossa Armada, acompanhados de uma centena de oficiais de todas as patentes, de uniforme, muitos dos quais com suas esposas; funcionalismo dos organismos de pesca e muitas outras pessoas.

O almirante Moreno e sua familia foram cumprimentados por todos os presentes. Lindas «corbeilles» de flores portuguesas eram, no entretanto, oferecidas á senhora de Moreno. Antes de subir para a carruagem, o ultimo abraço do ministro da Marinha de Espanha foi para o sr. almirante Américo Tomás, acompanhado de palavras muito afectuosas. Quando o comboio partiu, ás 15 e 10, a oficialidade perfilou-se em continencia, enquanto se ouvia uma prolongada salva de palmas e o almirante Moreno acenava para todos afectuosamente.

O cortejo alegórico

da «Queima das Fitas» em Coimbra

teve grande animação

COIMBRA, 25 *(Pelo telefone)*.—Os estudantes viveram hoje as horas mais entusiásticas da sua vida académica, com a tradicional «Queima das Fitas», como só é possível neste ambiente de Coimbra.

Logo de manhã, começaram a dar largas á sua alegria, pois o dia de hoje marca mais uma etapa na sua carreira porque, representando, para muitos, a conclusão do seu curso, é para os outros mais um ano vencido.

Ás suas expansões juntam-se o estralejar dos foguetes e o rebentar dos morteiros, enquanto filarmónicas e gaiteiros percorrem a cidade em festa.

Ás 15 horas, realizou-se, na Avenida D. Dinis (antiga Rua Larga), a queima das fitas dos quartanistas num frenesi indescritível, sucedendo-se os abraços, selados com o vinho espumante, que correu abundantemente.

Os quartanistas recebem dos quintanistas, seus padrinhos, os pactos com fitas largas e, em troca, foram-lhes oferecidos charutos, como é da praxe.

Os quintanistas de ambos os sexos apresentaram-se de cartola e de laço da cor das faculdades a que pertencem.

Milhares de pessoas assistiram á queima e, por entre um tumultuar delirante, começou, depois o desfile do grande cortejo alegórico, em direcção á «baixa» e no qual seguem inumeros carros, alguns de acentuado gosto artístico, de onde são lançadas «plaquettes», com saudosos versos de adeus a Coimbra.

Á hora a que telefonamos, alas compactas de povo comprimem-se ao longo das ruas do percurso, aguardando a passagem do cortejo. Das janelas pendem lindas colchas de seda, de um efeito surpreendente, vendo-se muitas senhoras com quem, dentro em pouco, se travará uma verdadeira batalha de flores.

Asistem ao desfile os rotários franceses do Clube de Langon-Souterne (Gironde), que ontem chegaram a Coimbra.

O movimento é extraordinário, computando-se em muitos milhares de pessoas, que vieram assistir aos festejos.

No Parque da Cidade, realiza-se hoje a «Noite de Medicina» durante a qual os quartanistas plantarão árvores.

Amanhã, «Dia do Grelado» (terceiranistas), haverá um chá dançante, no ginásio D. João III, terminando, assim, as brilhantes festas dos estudantes.

Dr. José Manuel da Costa

RIO DE JANEIRO, 25—O presidente da Republica, sr. dr. Getulio Vargas, assinou o decreto, pela pasta das Relações Exteriores, pelo qual confere o grande oficialato da Ordem Nacional do Cruzeiro ao sr. dr. José Manuel da Costa, secretário nacional da Informação de Portugal.—(A. N. I.).

O FÓSFORO FERRERO, PODEROSO TÓNICO RECONSTITUINTE, PROPORCIONA AOS MÚSCULOS E AOS NERVOS OS ELEMENTOS INDISPENSÁVEIS PARA COMPENSAR O DESGASTE ORIGINADO POR QUALQUER ESFORÇO, MOTIVO POR QUE DEVE SER ADMINISTRADO NOS CASOS DE ESGOTAMENTO FÍSICO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Por que comparece esta mulher num tribunal ?

Para defender um homem acusado de fraude e mistificação, por exercício ilegal da Medicina, sem autorização, com fim lucrativo...

Mas esse homem era um médico ou um impostor ?

UM PROBLEMA ACTUAL HOJE no São Luiz no filme

A GRANDE TENTAÇÃO

A história de um homem que não resistiu á grande tentação de agarrar num bisturi e retalhar um corpo humano... O filme seleccionado para representar o cinema alemão na Bienal de Veneza com DIETER BORSCHE, o maior actor alemão de hoje.

Excl. MUNDIAL FILMES — (ADULTOS)

HIPOTECAS

FAZEMOS S/ PROPRIEDADES

— AO JURO DA LEI —

TRANSAÇÕES EM 24 HORAS

A CONFIDENTE

ROSSIO 3—LISBOA

RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

MAIS UM RETUMBANTE TRIUNFO...

II RALLY LISBOA—MADRID

●

VENCEDOR ABSOLUTO — *Joaquim Filipe Nogueira*

2.º (Grupo B) — *Manuel Nunes dos Santos*
1.º (Grupo D) — *José Emídio da Silva*

●

MOTOCICLETAS

Vencedor absoluto — *Afonso Hermes Espalha*
2.º — *Armando Ferreira Calado*
3.º — *Mário Viotti da Fonseca*
5.º — *Valentim Lopes Neto*

TODOS USARAM Castrol O ÓLEO DOS CAMPEÕES

Luiz Salgado d'Oliveira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 30.º DIA

Angeles Montalvo Isquierdo Salgado d'Oliveira; Luiz da Silva Salgado d'Oliveira, sua mulher e filhos; Emilia Adelaide Salgado d'Oliveira; José Salgado d'Oliveira e sua mulher, e mais familia vêm, por este meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que se dignaram testemunhar-lhes o seu pesar, especialmente áquele a quem o não fizeram directamente por ignorarem as suas moradas, ao mesmo tempo que participam que amanhã, dia 26, ás 12 horas, será celebrada na Igreja de N.ª S.ª de Fátima, missa sufragando a Alma do seu querido e saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente, agradecendo, desde já, a todos quantos se dignem assistir ao piedoso acto.

Luiz Salgado d'Oliveira

AGRADECIMENTO

IZIDORO M. D'OLIVEIRA & C.ª (IRMÃOS), muito penhoradamente agradecem a todos os seus clientes, fornecedores e amigos que, de qualquer modo, lhes manifestaram o seu pesar, a quando do falecimento do seu estimado e saudoso sócio-gerente Sr. Luiz Salgado d'Oliveira, e particularmente áquelas pessoas a quem por ignorancia de suas moradas o não podem fazer directamente, motivo por que pedem lhes relevem a sua falta involuntária.

José Santiago Torrens Fortuna

FALECEU

José Torrens Ropet e sua esposa Maria Madalena Fortuna Torrens e filha Nuria Torrens Fortuna, José Torrens Homet e sua esposa Dagmar Marques Torrens, Santiago Torrens Ropet, Adélia Fortuna e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença o seu extremoso filho, irmão, neto, sobrinho e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, saindo da Igreja de Santos-o-Velho, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João, celebrando-se missa de corpo presente pelas 11 e 30 horas.

Agência Almeida

PALACETE

casa residencial, indep., ou andares vagos em prédio novo a estrear, pref. com garage ou anexos, com 25 a 30 divisões uteis, aquec. central, não mobilada. Precisa-se alugar em Lisboa. Resp. ao Apartado Correios, 761—Lisboa.

Conheça Portugal !

EXCURSÃO

A's barragens

Salazar e Trigo de Morais

A **Agência de Turismo SANTA MARIA, LDA.** (Rua do Ouro, 292-1.º—Telef. 28686), informa que esta excursão se efectua, de facto, no dia 27, Quinta-feira de Ascensão e parte de Cacilhas ás 8 horas.

Mais informa que recebe inscrições, desde já, para a **2.ª Excursão,** com o mesmo itinerário, a realizar na quinta-feira, dia 10 de Junho.

—o-o-o—

Para assuntos de **Viagens Marítimas e Aéreas—Turismo—Passaportes e Vistos,** consultai sempre esta Agência.

FEIRA DO RIBATEJO E EXPOSIÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS EM SANTARÉM

(nos dias 23 a 30 de Maio de 1954)

A C. P. vende para a estação de Santarém bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia) até Entroncamento e até Vendas Novas, e das estações de Tomar e Abrantes.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Rossio)	32$40
Vila Franca de Xira	18$00
Torres Novas	11$20

Os bilhetes vendem-se nos dias 22 a 30 de Maio.

O regresso pode efectuar-se nos dias 23 a 31 de Maio.

Torno mecânico

40 a 50 cm. entre pontos, compra-se. Telef. 40808

Tenda para campismo

E mais pertences, vende-se. T. 40808.

Benavente, Coruche, Salvaterra de Magos e Samora Correia

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens e mercadorias para as vilas de Benavente, Coruche, Salvaterra de Magos e Samora Correia (via Vila Franca de Xira, via Muge ou via Marinhais).

Nos Despachos Centrais instalados nas referidas vilas vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize estes serviços combinados.

José Santiago Torrens Fortuna

FALECEU

TORRENS & MARQUES PINTO, LIMITADA, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento do extremoso filho e neto dos seus sócios srs. José Torrens Ropet e José Torrens Homet, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, saindo da Igreja de Santos-o-Velho, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João, celebrando-se missa de corpo presente, pelas 11,30.

AGÊNCIA ALMEIDA

José Santiago Torrens Fortuna

FALECEU

O PESSOAL DA FIRMA TORRENS & MARQUES PINTO, LIMITADA, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do extremoso filho e neto dos seus patrões, srs. José Torrens Ropet e José Torrens Homet e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, saindo da Igreja de Santos-o-Velho, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João, celebrando-se missa de corpo presente pelas 11,30.

AGÊNCIA ALMEIDA

José Santiago Torrens Fortuna

FALECEU

S. LAZARO COMERCIAL E INDUSTRIAL, LIMITADA, participam a todos os seus fornecedores e amigos, que faleceu o sobrinho do seu sócio sr. Santiago Torrens Ropet, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, saindo da Igreja de Santos-o-Velho, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João, celebrando-se missa de corpo presente, pelas 11,30.

AGÊNCIA ALMEIDA

José Santiago Torrens Fortuna

FALECEU

BALCAZAR, LIMITADA, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus fornecedores, clientes e amigos o falecimento do neto do seu sócio sr. José Torrens Homet e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, saindo da Igreja de Santos-o-Velho, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João, celebrando-se missa de corpo presente, pelas 11,30.

AGÊNCIA ALMEIDA

Os trabalhos de hoje

no curso de aperfeiçoamento para subdelegados de Saúde

No Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge prosseguiram hoje de manhã os trabalhos do X Curso de aperfeiçoamento para subdelegados de Saude.

A primeira lição foi ás 10 horas, da autoria do sr. dr. Conceição Correia, sobre «Bruceloses». O autor fez a enumeração dos trabalhos que têm sido feitos em Portugal sobre a doença, encarados sob os mais diversos aspectos e chamou a atenção para os inconvenientes do desconhecimento que os investigadores portugueses têm dos trabalhos uns dos outros

Ás 11 e 15, proferiu a segunda lição da manhã o sr. prof. dr. Juvenal Esteves, que versou o tema «Viroses Cutaneas». Acentuou que, nos ultimos anos, verificou-se desenvolvimento notável no domínio de virulogia, particularmente no que se refere a melhor conhecimento dos agentes, da sua estrutura fundamental, constituição, comportamento serológico, relações entre os diversos agentes e destes com o hospedeiro. Entende, pois, que convém passar em revista, neste momento, as doenças cutaneas provocadas por virus, tais como, o molusco contagioso, as verrugas, a zona, o linfogranuloma inquinal, a transmissão acidental do mail-pox ao homem como doença profissional, as complicações da vacinação antivariólica e outros aspectos que interessam a um médico prático e ao sanitarista. Para grande parte destas doenças, os métodos de investigação e estudo, por corresponderem a técnicas delicadas, não podem ser ainda utilizadas na prática corrente e aos grandes progressos conseguidos no domínio científico não correspondem medidas terapêuticas equivalentes.

Ás 15 horas, no Instituto Camara Pestana, sob a direcção do respectivo director, sr. prof. Candido de Oliveira, e do sr. dr. Alberto Bettencourt, efectuou-se a segunda lição prática sobre raiva.

As lições prosseguem amanhã de manhã.

Inauguração duma escola

numa freguesia de Abrantes

ABRANTES, 23—Em Agua Travessa, freguesia de Bemposta, deste concelho, procedeu-se á inauguração da nova escola oficial, construida dentro do plano dos Centenários.

Ao acto inaugural assistiram o presidente do Municipio de Abrantes e outras entidades oficiais desta vila, que foram festivamente recebidas pelas autoridades locais. Após a inauguração, usaram da palavra os srs. major Manuel Machado, presidente da Camara Municipal desta vila, e Francisco Moreira, presidente da Junta de Freguesia de Bemposta.

Excursões

COIMBRA e LOUSÃ
de 29 e 30 de Maio
FESTAS DA S.ª DA PIEDADE
Assistindo á Procissão. Partida dia 29, ás 14 horas—Preço 120$00

FÁTIMA
Domingo, 30 de Maio. Visitando CASTELO DO BODE, TOMAR, FÁTIMA, BATALHA, ALCOBAÇA E CALDAS DA RAINHA
Preço 100$00

A MADRID
ANDALUZIA E TANGER
1.ª—De 15 a 29 de Junho
2.ª—De 4 a 18 de Julho
Visitando: MADRID, TOLEDO, ARANJUEZ, JAEN, GRANADA, MALAGA, ALGECIRAS, TANGER, SEVILHA, GRUTAS DE ARACENA, etc.
Preço 650$00

MADRID
1.ª—De 17 a 29 de Junho
2.ª—De 20 de Julho a 1 de Agosto
Visitando: SALAMANCA, AVILA, ESCORIAL, TOLEDO, ARANJUEZ, CORDOBA, SEVILHA, GRUTAS DE ARACENA, etc.—Preço 500$00.

MINHO e GALIZA
Visitando: VIGO, TUY, PONTEVEDRA, LA TOJA, S. TIAGO DE COMPOSTELA (ANO SANTO), CORUNHA, LUGO, ORENSE.
1.ª—De 1 a 11 de Julho
Preço 500$00
2.ª—De 1 a 11 de Agosto
Programas, informações, inscrições na
Empresa Izidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Telef. 21034 — CABINES 2 e 3
LISBOA

EM 3 LINHAS

Foi promulgado o Estatuto dos Indígenas Portugueses das provincias da Guiné, de Angola e de Moçambique.

///

Em apêndice ao «Diário do Governo», foi hoje publicada, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, a relação dos cidadãos portugueses falecidos no Rio de Janeiro durante os meses de Julho a Setembro de 1944.

///

Foi prorrogado até 30 de Junho o prazo a que se refere o artigo 3.º do decreto-lei 39.524 (lista nominal do pessoal que é mantido em cada uma das Casas de Portugal abrangidas pelo decreto-lei 39.475).

///

Foram designados os dias em que várias Camaras ficam autorizadas a considerar como feriado municipal.

///

Foi dada nova redacção ao artigo 173.º do Regulamento de Saude Naval.

///

Passaram a ser isentos do imposto de tonelagem e do imposto de comércio maritimo os navios que limitem as suas operações a embarque e desembarque do material de guerra a que se refere o decreto-lei 38.707.

///

Um decreto-lei hoje publicado permite ao ministro da Marinha autorizar, em determinadas condições, o emprego, por armadores nacionais, de navios destinados ao apoio de embarcações baleeiras e ao aproveitamento de cetáceos.

///

Foi suspensa a cobrança das sobretaxas de diversos artigos da pauta dos direitos de exportação de Moçambique, sendo introduzidas alterações na mesma pauta.

///

Foi substituido, na provincia ultramarina de Moçambique, o regime fiscal da sobrevalorização da copra F. M. (ou de comércio).

///

Foram criados vários lugares nos Serviços de Marinha da provincia ultramarina de Moçambique, sendo o Governo-Geral respectivo autorizado a abrir um crédito especial para custear os encargos daí resultantes.

///

Foi alterada a constituição da missão geográfica de Angola.

///

Os preços dos produtos preparados e vendidos pelo Laboratório Central de Patologia Veterinária passam a ser fixados pelo ministro da Economia, sob proposta da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

///

Foi prorrogado até ao final do actual ano económico o prazo fixado no decreto-lei referente á liquidação de contas dos Transportes Aéreos Portugueses.

///

Foi exonerado, a seu pedido, de fiscal do Governo junto de Rádio Ribatejo, o capitão Joaquim de Barros e Matos, sendo nomeado, em sua substituição, o dr. José Gaspar da Cruz Filipe.

///

Foi nomeado delegado do Comissariado do Desemprego, no distrito de Bragança, o dr. Guilherme da Graça Teixeira Ribeiro.

///

Vai haver concurso de provas publicas para provimento de lugares de subinspectores dos organismos corporativos da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações.

///

Alfredo Moreira da Silva apresenta, no dia 26, no jardim e no salão do Secretariado Nacional da Informação, no Palácio Foz, a sua nova colecção de rosas e outras flores.

///

Em apêndice ao «Diário do Governo», foi publicado o numero 10, referente ao ano de 1953, do «Boletim da Propriedade Industrial».

///

Vão ser reparados os rombos nas margens dos rios Alcoa e da Areia, que interessam aos campos de Valado de Frades, concelho de Alcobaça.

///

O sr. dr. José Folhadela Carneiro de Oliveira foi exonerado, a seu pedido, do lugar de delegado do Comissariado do Desemprego no distrito de Bragança.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista de antiguidade do pessoal da Junta de Colonização Interna.

///

Por ter sido aprovado, em concurso de provas publicas, foi nomeado professor extraordinário do 11.º grupo do Instituto Superior de Agronomia o engenheiro-agrónomo Vasco Armando Canhoto Vidal.

///

Foram alterados os estatutos da Cooperativa do Pessoal da Federação Nacional dos Industriais de Moagem.

///

O nosso País exportou no ano findo para a Belgica, cêrca de 6000 toneladas de frutas e produtos hortícolas no valor de 32 mil contos.

///

Reune-se hoje, ás 22 horas, a Associação de Ciências Medicas, em assembleia-geral, para estudar a reforma dos estatutos.

Grande parte das matérias

empregadas no fabrico de adubos é fornecida pelo petróleo

Ao lançar a sua patriótica «Campanha de Intensificação Agrária», o subsecretário da Agricultura, professor Vitória Pires, fez referência á necessidade de aumentar a fertilidade do solo, para se atingir o objectivo geral de melhorar as baixas produtividades das nossas culturas, elevando o nivel de vida dos produtores e aumentando o poder de compra dos consumidores. Assim, neste conjunto de iniciativas, a par da chamada «Campanha da matéria organica» pretende-se obter o máximo rendimento do uso dos adubos quimicos.

Parece oportuno, por isso, registar o aspecto, talvez menos conhecido, da ligação crescente entre os fertilizantes quimicos de emprego universal e o petróleo, que hoje fornece as matérias-primas para o fabrico de uma parte importante dos adubos sintéticos.

A estreita relação entre a industria do petróleo e a Agricultura tomou grande importancia, pela primeira vez, há uns quarenta anos, com a adopção do motor de combustão interna nos tractores agrícolas. Hoje estão em uso, em todo o Mundo, mais de sete milhões destas máquinas, consumindo de 25 a 30 milhões de toneladas anuais de gasolina, petróleo e gasóleo. Acresce que o emprego de muitas outras máquinas agrícolas e o uso para fins domésticos nas herdades exigem o consumo de muitos milhões de toneladas de derivados de petróleo. No entanto, os serviços que a industria do petróleo oferece aos lavradores não se limitam, de forma alguma, ao fornecimento de combustiveis e lubrificantes.

Os hidrocarbonetos do petróleo também fornecem uma grande variedade de matérias-primas á química de fabrico dos fertilizantes sintéticos, dos reguladores dos terrenos, dos herbicidas, fungicidas, insecticidas e antibióticos, para o combate a certas doenças do gado. Neste campo, a contribuição mais importante para o aumento da fertilidade do solo dá-se sob a forma de matérias-primas para o fabrico de adubos azotados.

Está provado, com efeito, que o uso destes fertilizantes pode, em condições favoráveis, levar a produtividades duplas e triplas das obtidas em terra não-adubada.

As quantidades de compostos azotados fornecidos pela Natureza, de que pode dispor-se, como os nitratos do Chile e outros, apenas permitem fazer face a uma pequena parte das actuais necessidades mundiais em adubos quimicos azotados, dos quais hoje 85 por cento são constituidos por amoníaco sintético, seja sob a forma de gás liquefeito e anidro, seja em solução aquosa, ou ainda como sulfato ou nitrato de amónio.

Ora, para o fabrico de amoníaco, por fixação do azoto do ar, é necessária uma grande quantidade de hidrogénio, e em muitos casos a forma de o obter com abundancia necessária e com maior economia, é a partir do petróleo, usando o gás natural, ou os gases das refinarias, embora em muito menor quantidade.

Não é só no nosso País que já hoje se pode expandir a área cultivável, e é necessário, no entanto, produzir mais, e a menor custo. As necessidades crescentes de alimento têm de ser satisfeitas, em grande parte, por um aumento de produtividade do solo, obtida através do uso cada vez maior dos fertilizantes. Em maior escala nos Estados Unidos, mas também já no Canadá, no México, em Itália, em França, etc., a industria quimica baseada no petróleo —ou «petroquímica», como agora é chamada— contribui para o aumento da fertilidade do solo, fornecendo quantidades cada vez maiores de amoníaco para o fabrico dos adubos azotados. Já hoje se obtem, a partir dos hidrocarbonetos do petróleo, cerca de um quarto da produção mundial de amoníaco, que é de mais de 6 milhões de toneladas anuais—e para cima de dois terços da produção norte-americana, que já ultrapassa 2 milhões de toneladas.

Se pensarmos que esses hidrocarbonetos são também cada vez mais utilizados como matérias-primas ou veículos para fungicidas, herbicidas e insecticidas, revela-se-nos uma ligação, talvez ignorada, entre o petróleo e a Agricultura, que ele serve de mil maneiras, nesta batalha mundial pelo aumento da produtividade da terra, e em que Portugal alinhará agora com mais rigor através da «Campanha de Intensificação Agrária», lançada pelo subsecretário da Agricultura do Ministério da Economia, e a que se augura o maior exito, a bem da Lavoura e da Nação.

VIDA MUNDANA

AQUILINO RIBEIRO

Regressou a Lisboa, depois de estar alguns dias na sua casa da Soutosa (Viseu), o escritor Aquilino Ribeiro, que durante a sua estadia ali foi alvo de várias manifestações de amizade, por parte dos seus conterraneos e admiradores.

MINISTRO DE PORTUGAL NA GRÉCIA

No «Sud-Express», parte amanhã, a ocupar o seu posto, o sr. dr. Francisco de Paula Brito Junior, novo ministro de Portugal em Atenas.

EM VIAGEM

Regressou a Lisboa, vindo de França, o produtor radiofónico Carlos Gomes.

Almoço de confraternização

de antigos alunos do Colégio Moderno

No próximo dia 6 de Junho haverá um almoço de confraternização entre antigos alunos e alunas do Colégio Moderno. A comissão organizadora, na impossibilidade de se dirigir a todos, informa os interessados que podem fazer as suas inscrições até ao dia 31, nos seguintes locais: Rua do Carmo, 17; Av. da Liberdade, 15; e Campo Grande, 260-A.

Para qualquer esclarecimento podem dirigir-se a Rui Ramalho, Campo Grande, 165-1.º, Lisboa, ou pelo telefone 774802.

SENSACIONAL

SERENA COMO O VOO PLANADO DE UMA GAIVOTA
A MAIS ELEGANTE SCOOTER DA ACTUALIDADE

CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS:
Nova suspensão com amortecedores hidráulicos — Novo tablier que permite uma visão rápida dos instrumentos de controle — Refrigeração por turbina de ar — Três velocidades — Consumo de 2,1 litros aos 100 quilómetros

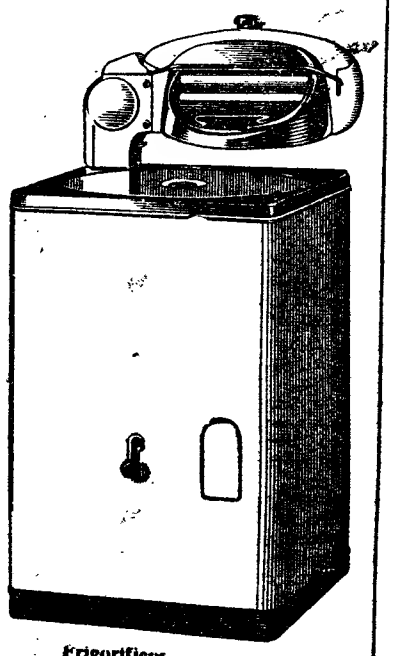
EM EXPOSIÇÃO OS NOVOS MODELOS DE 1954
EM LINDAS E ATRAENTES CORES

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

IMPERIO DA BEIRA

Av. Guerra Junqueiro, 24-C Tel. 778029 — Lisboa

«ENGLISH ELECTRIC»



Frigoríficos
Máquinas Lavadeiras
Máquinas batedeiras
Tabuleiros de aquecimento
Fogões de cozinha
Enxugadores de mãos

MONTEIRO GOMES, L.DA
Rua Cascais, 47 (Alcantara) LISBOA
Telefones: 37083/4/5

Metz-Radio

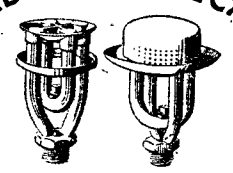
GRAVADOR DE FITA MAGNÉTICA
PREÇO 3.500$
DISTRIBUIDORES FOCUS, LIMITADA

Festas a Nossa Senhora da Piedade

DOMINGO, 30
«EXPRESSO-POPULAR» A'
Lousã
Preço 75$00
HORÁRIO PROVISÓRIO

Partida da estação Lisboa-Rossio ás 6 horas. Regresso á mesma estação á 1 hora do dia 31.
Inscrição na secção de Informações de Lisboa-Rossio.
(Telefones 33180 e 33187)

CABEÇAS SUECAS

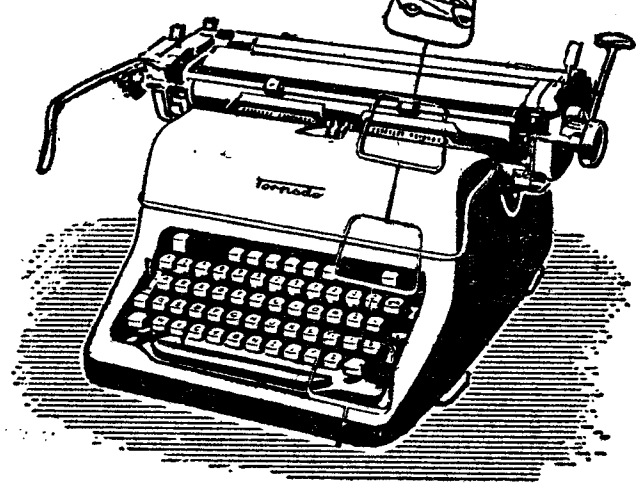


OPTIMUS
são melhores
OPTIMUS

PRAIA DA ROCHA
Grande Hotel da Rocha
TEMPORADA DO VERÃO
Início em 1 de Julho
TELEFONE-PORTIMÃO 97

A NOVA

Torpedo
AERODINÂMICA



• A DE TOQUE MAIS LEVE
• A DE CONSTRUÇÃO MAIS ROBUSTA

REGISCONTA
LISBOA-RUA SERPA PINTO, 15A, 15B, TEL. 23673
PORTO-P. DO MUNICÍPIO, 307, À AV. DOS ALIADOS

RÁDIO TELEFONES ROBERTSON RÁDIO ELEKTRO

PARA NAVIOS DE ALTO BORDO, DE PESCA E COSTEIROS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL, ILHAS E ULTRAMAR

C. SANTOS LDA.
DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA
TRAVESSA DA GLÓRIA, 17 E 19-A • LISBOA

AOS ESTOFADORES
A MAIS VASTA COLECÇÃO DE TAPEÇARIAS E PERGAMOIDES NACIONAIS E INGLESES
«CROCKETTS» EM QUALIDADAES PROPRIAS PARA ESTOFOS E AUTOMOVEIS
GUILHERME SILVA, FERREIRA, L.DA
RUA DA PRATA, 214 - 1.º

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clínica d Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9.
1. ás 15 horas. Telefone 29062

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

LAI milano
RUA DA TRINDADE, 17
Tel. 32475

Amigos Inseparáveis

GIN com ANGOSTURA BITTER'S é um aperitivo verdadeiramente maravilhoso. Basta apenas uma gota para lhe dar um sabor estimulante! Por isso mesmo — repetimos! — são amigos inseparáveis. Quem quiser ser um bom GIN — como HOLLOWAY'S — deve ter sempre à mão, também, ANGOSTURA BITTER'S.

ANGOSTURA
AROMATIC BITTER'S

HALLEINER MOTOREN WERK A. G.
APRESENTA
...MAIS UM COLOSSO NO CICLISMO MOTORIZADO!...

O ciclomotor diferente... de todos ...em tudo!...

INCRIVEL FACILIDADE DE MANEJO
MOTOR 2 TEMPOS 2 VELOC. 2 ½ C.V. 50 c.c.
MUITO POTENTE SUAVE RESISTENTE SILENCIOSO
NUNCA ISOLA A VELA EMPANA SUJA O FATO DEIXA DE PEGAR
POUPA TRABALHO TEMPO INCÓMODOS DESPESAS
UMA CONCEPÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

Concessionários exclusivos
MICROMOTOR, LDA.
Lisboa: Av. de Paris, 3
T. 76138/9
Filiais: Aveiro-Coimbra-Faro.

Ordem dos Advogados
Conselho Distrital de Lisboa
EDITAL

Fernando Castelo Branco, Presidente do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados

Faço saber, nos termos da 2.ª parte do § 6.º do artigo 592.º do Estatuto Judiciário, que, por acórdão proferido pelo Conselho Superior, no processo disciplinar n.º 1:702, foi confirmada a decisão deste Conselho Distrital, que aplicou ao Advogado Luiz Belchior a pena de dois meses de suspensão e perda de honorários, por infracção dos artigos 545.º e 555.º, n.º 3.º, do mesmo diploma legal.

Lisboa, 19 de Maio de 1954.

O Presidente
Fernando Castelo Branco

CADILLAC
2 port., últ. mod., est. novo, Av. Guerra Junqueiro, 1-B.

FATO COMPLETO
POR MEDIDA 650$00
EM LINDAS CASIMIRAS, ÓPTIMOS FORROS, ESMERADO ACABAMENTO
850$00
EM PALM BEACH (TROPICAL) ARTIGO DE FINO GOSTO
Na CASA VIDIGAL
Rua dos Sapateiros, 219, 1.º, Esq. (Vulgo Rua Arco do Bandeira)
LISBOA

Aromático! Leve! Saboroso
PÊ DE VINHA

CALDEIRA, L.DA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A MÁSCARA

TEXTO INTEGRAL

do conto de

Cláudio de la Torre

TODOS os dias, pelas quatro da tarde, passava defronte do «Café das Sereias». Agil, magro, de pequena estatura, pulcramente vestido conforme os canones de uma moda já distante, cruzava invariavelmente com passo rápido a larga calçada em frente ao «café», para logo se afastar sob as árvores do passeio, como mais uma folha caida.

José Ramon, sentado ante a sua mesa do velho «café», acompanhava-o de longe com a vista, sem a desviar um momento para dotá-lo assim, mágicamente, a distancia, com olhos mais novos que o ajudassem a livrar-se dos perigos da circulação. Porque para o jovem poeta que era então José Ramon, poucos espectáculos existiam tão comovedores como o daquele velhinho carregado de glória que passava todas as tardes ante os seus olhos.

A verdade é que a fama, o que se entende por «fama», tinha uma representação bem modesta na figura de D. José Mérida. O ilustre e cem vezes laureado pintor chegava ás portas da velhice completamente só. E' certo que o peito já se lhe curvava um pouco, talvez pelo peso de tantas medalhas; mas nem nesta atitude vencida de homem que por fim se dispõe a entregar-se, se servia de outro apoio que não fosse o de uma frágil bengala de junco. Nunca foi visto acompanhado, nem sequer por esse amigo solicito, de braço complacente, que costuma acompanhar os imortais na estrada da glória. Mérida era definitivamente um homem esquecido, e na análise deste esquecimento encontrou José Ramon os mais inesperados antecedentes.

O seu primeiro achado foi-lhe proporcionado polo sorriso constante do ilustre pintor. Mérida sorria sempre, e a toda a gente. Olhava em redor, e o rosto iluminava-se-lhe sorridente, como se o rodeassem multiplos afagos. No entanto, examinando-se aquele sorriso chegava-se a suspeitar de que não guardava qualquer relacão com o ambiente. Servia, por assim dizer, mais para defender a solidão que para corresponder a possiveis intenções. Era, em resumo, uma simples mecanica do rosto com que velava, á força de amáveis caretas, a autêntica fisionomia.

Mérida almoçava, sempre só, num pequeno restaurante. Ali o descobriu naquele dia José Ramon, quando procurava um lugar tranquilo onde comer. Era um desses tantos sitios da cidade em que por pouco dinheiro se oferecia comida limpa e sem pretensões. A pequena casa de jantar, pintada a óleo, em amarelo pálido, acentuava a higiene do local e preparava o animo para a simplicidade.

A José Ramon pareceu-lhe um restaurante vulgar; mas, ao distinguir junto á janela, clareada pela luz vinda da rua, a pequena figura do glorioso pintor, descobriu de repente, consternado, que aquelas paredes, as brancas toalhas muito pasadas a ferro, as esguias floreiras com flores sem nome, tudo estava a pedir a presença do artista.

—E é a isto—voltou a perguntar José Ramon—é a isto que com o tempo fica reduzida a glória? A almoçar todos os dias num restaurante vulgar e a preços fixos?

Quando, levado pela curiosidade e com o juvenil pretexto de lhe pedir uma entrevista para um jornal, José Ramon lhe falou, teve outra surpreza. Mérida não era unicamente um senhor amável, mas sim um homem feliz.

Parecia acentuar-se-lhe o ar distraido quando era obrigado a tratar qualquer coisa concreta, mas se a conversa decorria sobre generalidades, com toda a diáfana impressão própria da sua timidez, Mérida não ocultava então a sua condição de sonhador que não mede distancias ao lançar-se no espaço em busca de outras nuvens.

Então sim, tomava expressão definida o seu sorriso. Assim deviam sorrir, nos livros de horas medievais, aqueles santos reclinados aos pés das maiusculas. O seu extase sereno afastava-o então de todo o contacto com a terra.

—Dir-te-ei—explicava José Ramon á noiva—estes homens famosos, quando chegam a velhos tornam-se infantis. Qualquer coisa os entretem. Passam a vida a recordar, e assim são felizes. Se lhe perguntássemos num desses momentos em que estava a pensar, seguramente que nos falaria de um mundo já distante, do qual já não existisse senão ele.

—E tu crês—respondia-lhe a rapariga—que se pode ser feliz apenas com a recordação de uma época? Não fazem falta outras coisas mais pequenas para a felicidade.

—Que coisas?

—Não sei.

José Ramon sabia. Nesse momento tinha entre as suas as mãos da noiva, que eram duas coisas pequenas que o faziam feliz.

Deixaram o «café» e foram andando, devagar, para o estudio do pintor. Era uma dessas tardes tibias e calmas do Outono madrileno em que as horas parecem detidas por um prodigio de luz.

Pelo Passeio da Castelhana ia agora pelo braço o par, sentindo como o cheiro a terra humida, que deve ter sido o primeiro cheiro do Mundo depois do Diluvio. As árvores de tronco escuro, e o Céu iluminando-lhe as copas, fixavam os limites aproximados da paisagem que os dois namorados necessitavam para ser felizes. Porque eles, agarrados fortemente um ao outro, sabiam que a vida é puro milagre, fonte de deleites á qual há que aproximar os lábios nas tardes suaves de Outono, quando as primeiras brisas frescas dão ás faces cor, e aroma ao olfacto.

Chegaram a casa do pintor. Um pequeno jardim separava a casa da rua, onde se abria uma porta larga. A desproporção entre esta e o jardim fazia pensar nessas velhas capelas de catedrais, detrás de cujos ferros se guarda o ouro amortecido de um altar.

Por um unico degrau se chegava ao vestibulo, tão em penumbra que era impossivel ver alguma coisa. José Ramon e a noiva sentiram-se felizes naquela escuridão. De cima chegou-lhes a voz do pintor, convidando-os a subir, enquanto dava luz á escada. O estudio do pintor era—José Ramon descobriu logo—aquele estudio de pintor do século XIX que se reproduzia todos os anos nas revistas ilustradas quando, ao fazer-se o resumo das diversas actividades nacionais, se procurava oerecer aos leitores uma sintese brilhante do nosso mundo artistico. Ali, sobre o tapete persa de escuras tonalidades, levantava-se esse enorme insecto de madeira que é o cavalete, com três patas e sustendo um quadro a óleo que reproduzia, nos tons mais vivos, o velho mercado de Constantinopla. Quantas vezes tinha aparecido este quadro, a cores, nos numeros extraordinários das revistas ilustradas? Na memória de milhares e milhares de leitores estava para sempre registado este mercado persa. Imobilisado pelo pintor a uma determinada hora da manhã, o mercado abria-se sobre uma enorme praça na qual aconteciam as coisas mais diversas: um trem puxado por um cavalo, guiado por uma jovem; um velho de grande alfange arranhando as pedras da calçada; grupos de mulheres de cara tapada; mais distante, a venda das escravas algemadas, montes de laranjas, o vendedor ambulante de água, um cão...

Tudo isto era a fama, e José Ramon acaba de o compreender assim. Passariam os anos, morreria José Mérida carregado de honras, outros nomes ilustres viriam, desapareceria tudo, desapareceria ele próprio, José Ramon, e a noiva; mas, nas paredes de várias casas, em molduras seguiria brilhando eternamente o velho mercado de Constantinopla.

Mérida recebeu os noivos com um timido aperto de mãos. Compreendia a situação. Aqueles jovens, tão modernos, não se iam encontrar bem num museu de recordações. Porque o estudio tinha perdido a sua condição de lugar de trabalho, até chegar a converter-se, com o tempo, numa sala carregada de trofeus. Apenas junto á janela, ali onde a luz da manhã dourava o pequeno cavalete do pintor, havia este resto de vida no estudio.

Os olhares dos jovens cansaram-se, e já quase não divisavam os objectos, de tal modo estes se juntavam nas paredes. Ao fundo, dividido do estudio por um reposteiro, o pequeno quarto, muito simples, o do pintor.

José Ramon não pôde evitar que a noiva entrasse ali. A luz do jardim, nos ultimos minutos de Sol, dourava o quarto com um pó de velho marfim que acentuava o caracter da alcova. Frente ao leito, um grande retrato a óleo, um retrato bem curioso. Sob um dominó de seda cor de rosa pálida, adornado com profusão de rendas, adivinhavam-se as linhas delicadas de uma figura de mulher, toucada graciosamente por um amplo capuz. No rosto, uma máscara de veludo negro, animada pelo brilho dos olhos, ocultava as feições da desconhecida. A ponta do sapato esquerdo, assomando-se sob o dominó, e as pequenas mãos enluvadas, denunciavam a delicada femenidade da sua dona.

A máscara, só, no meio de uma rua, rodeada pelo bulicio de uma tarde de Carnaval, parecia esperar alguém fora do quadro. Sentia-se não sei que especial desassocego ante a fragilidade da figura exposta ao barulho da rua, um fundo de grandes edificios, em tal atitude de desamparo que se sentia o impulso fisico de ir socorrê-la.

—O retrato—comentou José Ramon—tem um encanto irresistviel.

—Devia ser uma mulher preciosa—acrescentou a rapariga—como se pensasse em voz alta. Não sentiu remorsos ao pintá-la com máscara.

As palavras do pintor tornaram-se muito mais confidenciais. Falava sempre a meia voz, como se contasse os seus segredos ao Mundo; mas, desta vez, não era dificil adivinhar um segredo doloroso.

—Impossivel pintá-la de outra maneira. Só assim, mascarada, era como podia retratar a sua imagem. Porque essa mulher foi o grande amor da minha vida, um grande amor impossivel, como devem ser os grandes amores que nos torturam na juventude. Não podiamos ver-nos senão raras vezes e ás escondidas. Uma dessas vezes, talvez a mais inolvidável, foi nessa tarde de Carnaval que o quadro reproduz. Sob o dominó, e com a máscara, não era fácil reconhecê-la. Mais tarde, reconstituir na tela a sua figura, saber que detrás da máscara se ocultava o seu rosto, invisivel para os outros, foi para mim a mais emocionante das aventuras. De então para cá, desde essa tarde de um Carnaval já distante, aconteceram já muitas coisas no Mundo, tem havido guerras, epidemias, umas preocupações têm substituido as outras. Eu vivi com a minha época, procurando compartilhar os seus problemas e as suas ansias. Vi claramente como o mundo ia piorando a cada convulsão, e o meu maior consolo foi sempre esse retrato, não pelo que mostra, mas precisamente pelo que oculta. Todos podem olhá-lo sem a ver a ela, e eu sou o unico que sei como era a sua cara.

Não se voltou mais a falar do retrato durante a visita. Ao sair de casa do pintor, de regresso ao centro de Madrid, José Ramon recordava e dizia:

—Não sei bem se as suas palavras tinham um sentido oculto, certo simbolismo; mas, do que estou absolutamente convencido é de que o velho pintor, como eu tinha suspeitado, é um homem feliz na sua solidão.

TEIXEIRA GOMES

vai ser evocado na Casa do Algarve

A direcção da Casa do Algarve leva a efeito na sua sede, Rua Capelo, 5, 2.º, no próximo dia 29, ás 22 horas, uma sessão, em que será evocada a figura e Teixeira Gomes, a que presidirá o sr. conselheiro Sousa Carvalho.

O sr. Mimoso Barreto, pronunciará uma conferencia intitulada «O Algarve na obra de Teixeira Gomes». A aprsentação o conferente é feita pelo sr. dr. Garcia Domingues.

UM NOVO EDIFÍCIO

do Jardim-Escola João de Deus

FIGUEIRA DA FOZ, 23—Com a assistencia do sr. governador civil do distrito, presidente da Camara, representantes da direcção dos Jardins-Escolas João de Deus, foi simbólicamente assente a primeira pedra para a construção de um novo edificio do Jardim-Escola João de Deus. E' o segundo da cidade e vai ser construido num esplendido local, arejado, cheio de Sol, na elegante Rua Joaquim Soto-Maior, para servir a populosa zona do Bairro Novo e Praia de Buarcos.

CONCURSO DA SABUGA SINTRA

PURISSIMA ÁGUA DE MESA

Oiça a partir de quinta-feira próxima, as transmissões do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, através do Rádio Clube Português e Rádio Renascença, numa realização conjunta de produções Lança Moreira-Sonarte, e ficará habilitado ao Concurso da Água da Sabuga, que lhe dará oportunidade de passar agradáveis fins de semana em Sintra, durante o Verão, num dos melhores hoteis.

Oiça também em Rádio Peninsular, aos domingos, pelas 10 horas e 20 minutos, e em Rádio Graça, ás 20 horas, e ainda em Rádio Clube Português, ás 5.as feiras, pelas 21 horas, o programa «Vozes de Portugal».

Os postais referentes a este concurso têm de ser entregues até á véspera do jogo a que disserem respeito.

Para mais esclarecimentos basta telefonar para 84.8086.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.as, 4.as e 6.as), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clíd. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral. 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífiles 2.as 4.as e 6.as). 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.as, 5.as e sábados), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e garg.as. 14 h.

DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se na Pérola da Fonte Santa, Termas de MONFORTINHO.

Vida artistica

Sete artistas italianos na Sociedade de Belas-Artes

Talvez, por Portugal ser um País de Sol, rico em gamas cromáticos, de um vivo Ceu meridional, não tenhamos cultivado, a fundo, a gravura, embora possuamos alguns artistas de mérito. Os nossos pintores, porém, cultivam essa arte, como Ingres o seu violino; e se há um ou outro mais afirmativo, sob o aspecto profissional, como Manuel Cabanas, hemos de concordar, todavia, que as excepções não fazem regra.

Mas não estaremos nós a pretender explicar um paradoxo? A inventar razões para defender a nossa pouca acuidade no dominio da gravura, arte essencialmente de sombras, com o deslumbramento, a claridade, o esplendor do nosso Sol? A Itália, com a sua exuberancia luminica, o seu Ceu e mar azuis ofuscantes, demonstra-nos, precisamente, o contrário nesta magnifica exposição de desenhadores-gravadores, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Mas deve haver, forçosamente, um motivo. Claro, até mais do que um! O que inspira os italianos, na arte da gravura, apesar do colorido da paisagem, é o seu antigo património arquitectónico, monumentos, cidades seculares, lindos arcos, ruas medievais, castelos góticos, que constituem fundos excelentes para o género, imprimindo-lhe como que uma grandeza uma severidade lineares, e ainda a tradição dos pintores e escultores da Renascença, um Miguel Angelo, um Mantegna, um Signorelli, e tantos outros—voluptuosos da linha condensada, do volume sóbrio e do recorte da figura.

Esta expesição merece ser visitada pelos nossos artistas. Florença, Assis, Siena, Pisa, Veneza, e outras lindas cidades da Itália surgem, a preto e branco, cinzeladas como pequenas joias. Mas há outros desenhos, como uma vida de Cristo e apontamentos de rua, ou de campo, de excelente traço, feitos por verdadeiros mestres nessa arte, em que a minucia, no geral, é a caracteristica primordial. Há alguns cuja perfeição é extraordinária.

Curioso: enquanto os pintores modernos italianos, no geral, seguem a escola francesa, os seus gravadores persistem na lição dos grandes mestres da Renascença. Ainda bem!

Exposição de desenhos de Nisabel

Maria Isabel de Sá Pereira (Nisabel) deve ser uma das nossas primeiras artistas do lápis. A sua exposição de desenhos, patente, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, não demonstra, apenas, uma técnica, que já ultrapassou todas as dificuldades, mas já o talento, o requinte, digamos mesmo, a emoção e a sensibilidade dessa arte, que, sob certos aspectos, é mais difícil—embora menos atraente para o publico—do que, por exemplo a pintura. Enquanto com as tintas de óleo fácil é apagar os erros da forma e da visão, o desenho, com o seu aspecto documental, sentido flagrante, que vive, apenas, do seu próprio jogo linear, e, portanto, sem efeitos de cor, acusa os mais pequenos desvios, e por isso só pode ser feito por mão destra, segura e retina penetrante. Não será o desenho a anatomia da pintura? Quere-nos parecer que sim! Nisabel consegue com as suas minas dar-nos uma série caracteristica de figuras regionais, sobretudo mulheres, com elementos rácicos próprios. Os seus trabalhos ora são aveludados, e dão-nos admirávelmente, o claro escuro dos modelos, chegando até á sugestão da luz solar, por simples jogo de contrastes, ora são incisivos, impressionistas, como em cetas paisagens, nomeadamente, na «Ribeira da Ajuda» (Setubal).

Tem obras lindas, «Murtosa» «Estarreja», não são, apenas nomes de localidades, mas prototipos de beleza feminina, bem definidos, e muito portugueses. Vê-se que a artista escolhe tipos fortes, vigorosos, sádios, de rosto aberto, por vezes, um sorriso franco, com a indumentária regional. A sua alegria chega a ser um florilegio á graça e á frescura das nossas camponesas. Belezas, como que vegetais, que nascem, no meio dos vergeis, das searas, onde circulam o melhor sangue da grei e se vinculam as suas melhores virtudes. «Cigana» é um pomo apetitoso. O lápis foi eloquente naquele peito entreaberto. «Lisboa» também está representada neste concurso artistico feminino. Há um lindo retrató de rapariga, sentada, envolta em tules, de primoroso traço, e alguns tipos de pescadores e cavadores, de expressiva fisionomia.

Exposição de José Campas

ABRANTES — Com a presença do presidente da Camara Municipal desta vila, diversas entidades oficiais do concelho e várias figuras representativas de Constancia, Golegã e da Casa Cadaval, inaugurou-se, num dos salões da Assembleia Abrantina, uma exposição do pintor José Campas.

O certame inclui 31 quadros a óleo e 6 retratos, sendo os primeiros sobre motivos da Ericeira, Golegã e Constancia.

No acto inaugural, usaram da palavra o presidente do Município, sr. major Manuel Machado, e o pintor José Campas.

Martin Maqueda expõe na Covilhã

COVILHÃ, 24—No salão do edificio da Comissão Municipal de Turismo, o presidente da Camara Municipal da Covilhã, dr. Carlos Coelho, inaugurou uma exposição de retratos de várias individualidades desta cidade e do distrito, executados pelo pintor espanhol Martin Maqueda, que tem sido muito visitada.

Exposição D. Maria Alves Afonso

Na Casa Regional da Ilha Verde, na Rua Paiva de Andrade, ao Largo do Chiado, foi hoje de tarde inaugurada uma exposição de miniaturas e pequenos quadros a óleo da distinta pintora sr.ª D. Maria das Dores Alves Afonso.

Termina amanhã

o prazo antecipado para apresentação de mancebos no serviço militar

Aos mancebos recenseados no ano de 1953 pelos 3.º e 4.º bairros de Lisboa e concelhos de Arruda dos Vinhos, Cascais, Loures, Mafra, Oeiras, Sintra, Sobral de Monte Agraço e Vila Franca de Xira, que deviam incorporar-se no Regimento de Infantaria n.º 5—Caldas da Rainha—e Destacamento do Regimento de Infantaria 4—Tavira—de 7 a 9 de Junho próximo, foi-lhes alterado o destino para o Regimento de Infantaria n.º 1—Lisboa—onde se devem apresentar até amanhã, dia 26. Os que se achavam destinados ao 2.º Grupo de Companhias de Subsistências—Lumiar—e a incorporar de 7 a 9 de Junho, foi alterada a data da incorporação também até amanhã na mesma unidade. Os destinados ao 2.º Grupo de Companhias de Saude—Coimbra—, a incorporar de 7 a 9 de Junho, devem apresentar-se até amanhã, no 1.º Grupo de Companhias de Saude—Lisboa.

Igualmente aos mancebos destinados ao 2.º Grupo de Companhias de Subsistências e cuja incorporação era de 8 a 10 de Novembro do corrente ano foi alterada a referida incorporação e o destino, para 24 a 26 do corrente mês, no Regimento de Artilharia Pesada n.º 1—Sacavém. Aos destinados á incorporação do Destacamento do Regimento de Infantaria n.º 4—Tavira—de 12 a 14 de Julho, igualmente lhes foi alterado o destino e a incorporação para o Regimento de Artilharia Ligeira n.º 3—Lisboa, findando amanhã o prazo de apresentação.

Incorporação de recrutas

Pedem-nos que avisemos os recenseados no ano findo para o serviço militar pelos 3.º e 4.º Bairros de Lisboa, destinados á Organização Territorial do Exército, a quem já foram enviados avisos individuais para as suas residências, que devem apresentar-se no Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 1, Rua das Necessidades, n.º 3, o mais urgentemente possivel, para tomarem conhecimento do novo destino que o Estado-Maior do Exército lhes determinou.

Igualmente, foram avisados os mancebos recenseados no ano findo pelos concelhos de Arruda dos Vinhos, Cascais, Loures, Mafra, Oeiras, Sobral de Monte Agraço e Vila Franca de Xira, de que com a maior urgência se devem apresentar nas Camaras Municipais respectivas, a fim de inquirirem do novo destino que também lhes foi dado pelo Estado-Maior do Exército.

A falta de comparência corresponde a penalidade aplicada aos refractários ao Serviço Militar.

Comando de Artilharia de Costa

CASCAIS, 22—Por ter sido nomeado comandante do Regimento de Artilharia de Costa, deixou o comando do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves o sr. coronel Anibal Frederico da Silveira Machado.

Quatro novas casernas em Artilharia Pesada, da Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 23 — Foram inauguradas pelo sr. general Buceta Martins, comandante da Região Militar, e por outras entidades quatro novas casernas, no quartel de Artilharia Pesada n.º 3. Trata-se de quatro novas casernas, que muito vêem valorizar o nivel das referidas instalações.

Contra o analfabetismo

Os resultados animadores dos cursos de adultos na Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 23—Os vinte e cinco cursos da Campanha Nacional de Educação de Adultos que funcionam na Figueira e seu concelho, excluindo doze existentes nos regimentos de Artilharia Pesada n.º 3 e Metralhadoras n.º 2, estão a ser frequentados por 720 alunos do sexo masculino e 249 do sexo feminino, com uma frequencia média e regularidade de 720 dos dois sexos, dos 14 aos 35 anos, nove dos quais com mais de 35 anos.

Aos exames de 3.ª classe, foram propostos 107 do sexo masculino e 22 do feminino, dos quais foram aprovados respectivamente, 96 e 20. Nos exames de 4.ª classe, dos nove apresentados, foram aprovados 4. Nos cursos dos regimentos, foram propostos a exame 26 soldados e todos ficaram aprovados, registando-se em todos, uma média de 90.6% de aprovações, o que coloca em plano elevado os professores que têm a seu cargo a orientação dos diferentes cursos.

Devemos ainda salientar que, no movimento escolar primário oficial no ano lectivo de 1952-53, as escolas do concelho foram frequentadas por 2.228 crianças do sexo masculino e 1.792 do sexo feminino, registando-se 790 aprovações da 3.ª classe e 315 da 4.ª classe. Exerceram a sua actividade 19 professores e 70 professoras, tendo no ano lectivo actual aumentado muito a frequencia dos alunos dos do's sexos.

Além das escolas primárias em exercicio, existem também muitos colégios extra-oficiais, frequentados por centenas de crianças de ambos os sexos.

Atenção ao «Sempre Fixe»!

O «SEMPRE FIXE», jornal humoristico sai ás quartas-feiras, mas a sua leitura, que o dispõe bem, dura toda a semana.

Os bigodes

e outras fantasias ex-surrealistas de Salvador Dali

ROMA, Maio.—O célebre pintor dito surrealista, Salvador Dali, alcunhado por André Breton de «Ávida Dollars» e, agora, convertido em mistico, no decorrer de uma cerimónia especial, saiu do interior de um gigantesco caixote decorado com signos cabalisticos «que contém toda a sabedoria do Mundo». Com os seus negros e ponteagudos bigodes, cujas pontas esguias lhe chegam á altura dos olhos, Dali saiu do caixote vestido com um trajo negro, colete doirado com adorno de vermelho escarlate.

—Voltei a nascer—explicou aos jornalistas e criticos que se tinham reunido para presenciar a cerimónia.

E acrescentou:

—Nasci do ovo. Como vêem, é um cubo perfeito. O ovo espanhol deve ser perfeito e cubico.

Depois, Dali declarou que a sua vida começara de novo e que seria dedicada á interpretação do misticismo e da paixão religiosa da sua Espanha nativa.

—O cubo—prosseguiu Dali—está consubstancialmente unido á metafisica espanhola. Na forma ideal, um homem deve renascer duas vezes, de acordo com a doutrina pitagórica do triplo nascimento. Eu nasci pela segunda vez.

Para o seu segundo ingresso no teatro do Mundo, o pintor escolheu o famoso «Salão Aurora», no palácio Rospigliosi e, no salão contiguo, realizou-se a primeira exibição das suas joias.

Os criticos cépticos que haviam ficado um pouco confundidos com as declarações de Dali sobre a transcendência do «ovo», quedaram-se estupefactos ante a beleza extraordinária das gemas desenhadas pelo obcecado pintor surrealista. O artista explicou-lhes que nessas joias, tal como na sua vida de pintor, buscava, sem descanso o retorno á arte pura e sublime do Renascimento. Na exposição figuravam as suas vinte e duas primeiras joias.

E ali estava a peça mais apreciada pelo criador: «O Coração Real». É um coração de ouro de sete centimetros e meio de altura, com uma cavidade que mostra no seu interior um rubi de cor sangue-vivo. Um pequeno motor eléctrico dá á joia um movimento semelhante ao pulsar de um coração humano. Na parte superior do conjunto, está representada a coroa de Inglaterra em pérolas e diamantes.

—Concebi-o na época da coroação da rainha Isabel: representa o coração da soberana pulsando pelo seu povo.

Via-se, também, um crucifixo de ouro emergindo de raios resplandescentes formados por diamantes; um pequeno relógio de bolso, esmaltado de azul, que surgia de uma explosão de brilhantes e pendia de uma varinha de ouro que simbolizava a «persistência da memória»; e, ainda, um coração de rubi com uma gota de ouro salpicada de brilhantes. Dali explicou que «isto» queria dizer que o coração humano, ainda que ferido, conserva um pouco de doçura no seu interior.

O artista declarou, também, que todas as joias foram adquiridas pela Fundação Catherwood, pequeno grupo filantrópico da cidade americana de Filadélfia. As gemas serão ainda exibidas noutras capitais da Europa e, durante dois anos, farão um circuito pelos Estados Unidos.

PUBLICAÇÕES

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Está distribuido pelo mercado livreiro o fasciculo n.º 343 desta magnifica obra de divulgação e de cultura, da responsabilidade da Editorial Enciclopedia, Ld.ª. O presente numero termina a resenha dos organismos culturais, cujo titulo tem a palavra *Sociedade* como palavra de ordef. Trabalho utilissimo, mas não o unico de relêvo no fasciculo, que é ilustrado no texto e acompanhado por duas estampas em separado. Colaboram neste numero, entre outros, os srs. dr. Francisco Fernandes, Lopes de Oliveira, Cardoso J.or, dr. Afonso Zuquete, Eduardo Moreira, dr. Aparicio Pereira, António Sérgio, dr. Seabra Dinis, cap. Mimoso Serra, o recentemente falecido comandante Moura Brás, dr. Travaços Valdez, dr. Julio Gonçalves, dr. Barros Bernardo, eng. Silva Domingues, prof. Carvalho e Vasconcelos, dr. Celestino Gomes, Machado Faria, prof. Abreu Figanier, eng.º Almeida Fernandes, padre Acácio Casimiro, C. de Brito Leal, cap. Raul Barreto, dr. Caetano Beirão, dr.ª Maria F. Gonçalves, prof. Baeta Neves, prof. Peres de Carvalho, eng.º Perestrelo Botelheiro, maestro Joly Braga Santos, José António de Novais e José de Miranda, Castro Lopes, sobre uma infinidade de assuntos curiosos, entre eles, como principais: socinianos, sociofilia, sociofobia, sociologia, sociometria, socols, socorro, socorros a naufragos, Socotorá, Sócrates, socrático, soda, sódio, sedócu, Sodoma, Soeiro (apelido), Sofala, sofi, sofisma, Sófocles, Sogdiana, soja, Sol, Solana, solar (sistema) solar (paço) etc., etc.

VIDA RELIGIOSA

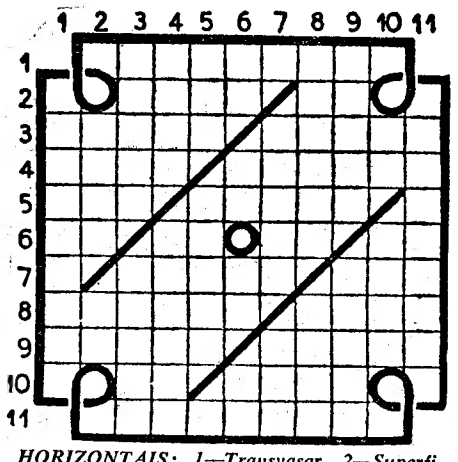
Festas de N.ª Sr.ª da Piedade na Lousã

LOUSÃ, 22.—Estão a decorrer com o maior luzimento as festas em honra de Nossa Senhora da Piedade, nesta vila.

No próximo dia 27, realizar-se-á uma procissão e, no dia 30, a tradicional romaria. Neste dia, a imagem de Nossa Senhora será conduzida á sua capelinha, alcandorada num grande penhasco, em plena serra.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4195



HORIZONTAIS: 1—Transvasar. 2—Superficie. Nome de letra grega. 3—Torgas. Saciado. 4—Partes. Extensos. 5—Irmã dos pais. Suspensão. 6—Seguia. Luto. Nada. Descoberto. 7—Sóbrio. Chega. 8—Separa. Moda. 9—Diverso. Curar. 10—A ti. Habita. 11—Simplicidade.

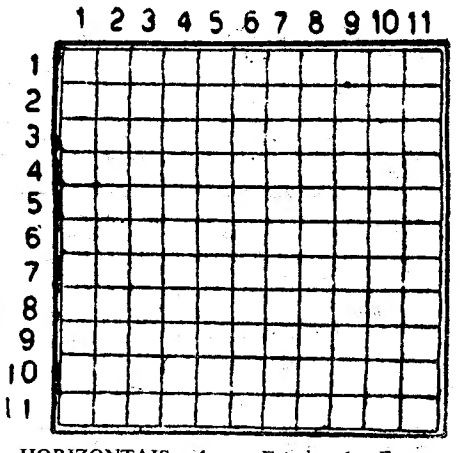
VERTICAIS: 1—Varejava. 2—Fronteira. Utensilio de padejar. 3—Devastação. Dividi. 4—Clima. Parte ocidental do istmo de Panamá. 5—Catedrais. Lugar de abrigo para navios. 6—Nota de musica. Ande. Entre nós. A mim. 7—Divindade campestre dos Latinos. Nota de musica. 8—Alastra. Trespasse. 9—Artéria que parte do ventriculo esquerdo do coração. Insaciável. 10—Porco. Contesta. 11—Habituara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4194

HORIZONTAIS: 1—Bailundos. 2—Gás. Dá. Bilac. 3—Ar. Pró. Zela. 4—Ri. De. Rs. Oil. 5—Inocular. Rã. 6—Moradas. 7—AC. Sarópode. 8—Lua. Lá. As. Em. 9—Diva. Mor. Pó. 10—Ideou. Ré. Mas. 11—Assinalar.

VERTICAIS: 1—Garibaldi. 2—Bar. In. Cuida. 3—A's. Dom. Aves. 4—Id. Pecos. Aos. 5—Lar. Ural. Ui. 6—Orlaram. 7—NB. Sado. Ora. 8—Diz. Rapar. El. 9—Oleo. Sós. Má. 10—Salir. De. Par. 11—Calaremos.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 834



HORIZONTAIS: 1 — Estado da Europa Central. Cidade da França. 2 — Compeles. Nota musical. 3 — Singular. Preposição e artigo (pl.) Preposição. 4 — Oferece. Tornei a ler. 5 — Poeiras. Relativa ao ar. 6 — Principiadas. 7 — Entregaram. Ves. 8 — Procedes. Nesse lugar. 9 — Obstáculo. Misericordiosa. Flanco. 10 — Atmosfera. Longe. 11 — Saburra. Grandes cães de fila.

VERTICAIS: 1 — Brinde. Nome dum jogo. 2 — Caixão funerário. Ficara cego. 3 — Cólera. Colocares. 4 — Entre nós. Sinal gráfico. Doutor. 5 — Pega. Preposição que designa exclusão. Nome de diversos papas. 6 — Sirga. Gracejas. 7 — Utensílios de padeiro. Arvore terebintácea. Amarra. 8 — Campeão. Ciladas. O mais. 9 — Nome dum fruto (pl.). Divisão do tempo. 10 — Sacrifiques. Vila do concelho de Loulé. 11 — O Anam da Bíblia. Freguesia do concelho da Feira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 833

HORIZONTAIS: 1 — Restaurem. 2 — São. Nem. 3 — Os. Inata. Ag. 4 — Serra. Ataca. 5 — Ereas. Ramas. 7 — Armam. Varra. 8 — Miara. Atoar 9 — Oó. Atira. Sá. 10 — Ada. Aia. 11 — Promissor.

VERTICAIS: 1 — Coseramos. 2 — Ser. Rio. 3 — És. Resma. Ar. 4 — Saíra. Arado. 5 Tonas. Matam. 7 — Untar. Váras. 8 — Reata. Atais 9 — Em Amaro. Ao. 10 — Aça. Rãs. 11 — Agastaras.

Casamento

Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, espumante, «Porto» e «cup», **por pessoa 50$00.** Salão próprio sem aumento de preço.

Pastelaria S. João, Ld.ª

Av. de Paris, 3-A Tel. 778400

Camisas de popeline inglesas

OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

VIDA DESPORTIVA

A crise do futebol inglês

Os críticos mostram-se implacáveis contra os dirigentes e os jogadores

LONDRES, 25 — A profunda preocupação provocada pela derrota da equipa de futebol da Inglaterra por 7-1, na Hungria, reflecte-se nos jornais de hoje.

O «Daily Mail», que publica o seu editorial na primeira página, como usualmente, dedicou todo o artigo de 500 palavras á «incrivel esfregadela do nariz da Inglaterra no pó do Estádio de Budapeste». A principal causa do declínio da Inglaterra em futebol internacional é, segundo o jornal afirma, o seu sistema de Liga de Futebol, «que, semanalmente, torna a colheita de pontos assunto de maior importancia do que o próprio jogo». Na Liga, «deve ser evitada a todo o custo a descida de divisão. Pontapés á toa, em lugar de manejo científico da bola, jogo negativo e até bolas atiradas para fora—tudo serve, contanto que não se percam os pontos nem a gratificação por vitória. Grupos estrangeiros não estão amarrados a este espectro de promoção e descida de Divisão. Os seus desafios são oportunidades para exibir a ciência do jogo. Os seus jogadores tentam tornar-se artistas. Países continentais, especialmente a Hungria, continuam a acreditar, e com razão, no domínio absoluto da bola. Crêem que o melhor lugar para a bola é junto á relva, onde pode mais fácilmente ser dominada. E' um estilo de jogo não só mais eficaz, mas também mais atraente para quem assiste. Podem grupos ingleses jogar assim? E' claro que podem. Há 25 anos, eram, de facto, os mestres de futebol junto á relva».

O jornal prossegue: «Recusamo-nos a acreditar que hoje haja falência de talentos, no jogo. Estamos tão bem quanto a qualidade, em 1954, como sempre estivemos—potencialmente. O que é necessário é mão livre para que esse talento se desenvolva, um regresso ao método antigo, que encorajava o jogador a tratar a bola pela maneira mais científica».

Frank Coles, crítico de futebol do «Daily Telegraph», diz que poderiam muito bem ser feitas representações ao Foreign Office britanico para «levar sériamente em conta os maus efeitos de o declínio da Inglaterra ser exposto no estrangeiro». Diz não ser, por forma alguma, um problema novo. Porém, poderá estar próximo o momento em que seja feita uma insinuação á Associação de Futebol para deixar de jogar desafios contra grupos de categoria mundial, como a Hungria, até o nivel do nosso jogo se poder elevar suficientemente para nos dar possibilidade razoável de, novamente, nos pormos a par da perícia dos melhores dos continentais».

«Onde estão os culpados do desporto?», pergunta num titulo da primeira página o «Daily Express». Por baixo desta fotografia, com os dizeres: «Eis uma fotografia do unico tento da Inglaterra, marcado por Ivor Broadsi, nesse destroço de 7 a 1, em Budapeste». «Quem é que tem as culpas desta sucessão de desastres de futebol? Quem são os culpados? São os seleccionadores ou os jogadores? Ou ambos?».

Depois, o jornal anuncia: «Inquérito completo ao declínio do futebol inglês inicia-se amanhã no «Daily Express».—(Reuter).

Arbitros para os jogos da «Taça de Portugal»

Procedeu-se, ontem, na C. C. A., ao sorteio dos juizes de campo para os encontros da 2.ª «mão» dos oitavos da «Taça», a efectuar no próximo domingo: Benfica-Sporting, Correia da Costa (Porto); Lusitano-V. Setubal, Luís Magalhães (Lisboa); Académica-Boavista, Herminio Soares (Lisboa); Sp. Braga-Belenenses, Abel da Costa (Porto); Sp. Covilhã-V. Guimarães, Mário Ribeiro Sanches (Lisboa); F. C. do Porto-Barreirense, Eduardo Gouveia (Lisboa); Atlético-Oriental, Joaquim Campos (Lisboa). Jogos ás 16 horas.

Quartos de final do Campeonato Nacional de Juniores

Na sede da F. P. F., efectuou-se, ontem, o sorteio dos campos com referência aos jogos dos quartos de final do Campeonato Nacional de Juniores. O resultado foi o seguinte, no que diz respeito aos jogos da 1.ª «mão» e aos árbitros: V. Guimarães-F. C. do Porto, Mário Garcia (Aveiro); Sp. Covilhã-Académica, Domingos Miranda (Porto); C. U. F.-Peniche, António Rodrigues dos Santos (Lisboa); Olhanense —vencedor do jogo Lusitano-Portalegrense, José dos Santos Marques (Lisboa).

Jogos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 11 horas.

PELOS CLUBES

O parque de jogos na Quinta do Machado, aos Olivais

O presidente da Camara Municipal de Lisboa recebe depois de amanhã, pelas 16 e 15, a direcção do Clube Desportivo dos Olivais, que se faz acompanhar por algumas altas individualidades em relevo no nosso meio social, para tratar de assuntos relacionados com o parque de jogos na Qnuinta do Machado, aos Olivais.

SPORT LISBOA E BENFICA

(TAÇA DE PORTUGAL)

Jogo BENFICA-SPORTING no Estádio Nacional, no dia 30

Avisam-se os srs. associados que o levantamento dos bilhetes especiais de ingresso no citado jogo far-se-á na Secretaria nos dias 26, 27, 28 e 29, das 11 ás 13, das 15 ás 19 e das 21 e 30 ás 0 horas, mediante a apresentação do respectivo cartão de sócio e da quota do mês de Maio, esclarecendo-se, para o devido conhecimento, que no Estádio Nacional não será feita a entrega dos referidos bilhetes especiais, os quais serão apresentados, obrigatóriamente, com o cartão de sócio.

A venda, ao publico, dos bilhetes para o mesmo jogo, faz-se na Comissão Central, nos dias 26, 27, 28 e 29, das 15 ás 20 e das 21 e 30 ás 0 horas.

Os bilhetes para a bancada de Imprensa e fotógrafos são entregues na Secretaria do S. L. B., nos dias 28 e 29, das 21 ás 0 horas.

Lisboa, 25 de Maio de 1954.

O SORTEIO A FAVOR

do Estádio do Belenenses

O aceitamento do publico pelo Grande Sorteio para o Estádio de «Os Belenenses», Obra Social da Fragata D. Fernando e Casa dos Rapazes da Cidade, excedeu todas as expectativas; e os muitos milhares de bilhetes—dezenas de milhares—já distribuidos em todo o País e sem que se registem devoluções, provam a simpatia como a iniciativa foi aceita, e não apenas nos sectores desportivos mas em todas as camadas sociais.

Tem-se até verificado o facto de muitas centenas de pessoas a quem foram remetidos os bilhetes do sorteio,—cuja emissão é de 195.000 bilhetes — se haverem apressado a enviar as respectivas importancias á Comissão, o que se não deve fazer, pois os Correios, com os seus modelares serviços, efectuarão a cobrança em casa de todas as pessoas a quem as senhas foram enviadas. Estas devem, pois, aguardar. Tudo foi organizado de molde a não dar qualquer incomodo a quem se interesse pelo monumental sorteio para o Estádio de «Os Belenenses».

A exposição dos magnificos prémios, no valor de centenas de contos, encontra-se patente ao publico no Pavilhão dos Desportos Nauticos, em Belém, e tem sido visitada por milhares de pessoas.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Marim (Olhão) carece de energia eléctrica

OLHÃO, 21—Os habitantes da vizinha freguesia de Marim continuam a reclamar o fornecimento de energia eléctrica particular e industrial, reclamação que o presidente do Município local prometeu estudar com particular interesse.

Urge, também, que a C. P.—tal como fazia antigamente—estabeleça um posto de despacho de mercadorias junto do apeadeiro daquela freguesia, cujo movimento, na época calmosa, é muito importante. Para mais, trata-se de uma das regiões mais ricas em produção hortícola, pelo que é forçoso auxiliar os produtores no envio das suas mercadorias para Lisboa e outros centros do País.

POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterápia. 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias. 17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos. 16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes. 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira-Doenç. crianças. 12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões. 17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis. 15. h
Dr. Eurico Alves Pereira—Clínica geral, 18 h
Dr. Cabral Sacadura-Cir. geral e partos, 17 h
Dr. Dias Amado—Análises clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santosss — Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre-Doenç. senhoras, 13 h
Dr. Luis Andrade—Ouvidos, naris e garganta, 15 e 18.30 h

FAQUEIROS DE ARTE
DA
MARCA "TOPÁZIO"
PRATA DE ALTA QUALIDADE
Joalharia DAVID
Rua da Prata, 281

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—Há forte nebulosidade no Norte do continente português, moderando-se para as regiões do Sul, por influência de uma massa de ar humido transportada na circulação de uma depressão centrada a Oeste da Irlanda.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu nublado, por vezes encoberto, principalmente nas regiões do Norte. Vento bonançoso a moderado de Noroeste, passando a Oeste. Possibilidade de aguaceiros nas regiões ao Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Temperatura sem alteração apreciável.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18, Danças; 18 e 45, Cantares do nosso povo; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 20 e 45, Orquestras tipicas; 21, Noticiário; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «A»—A's 19, Noticiário; 19 e 5, Cançonetas anglo-americanas; 19 e 20, Trechos em piano; 19 e 30, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 21 e 15, Actualidade internacional; 21 e 25, Album musical; 21 e 50, Teatro das Comédias; «Tenacity», de Charles Vildree; 22 e 30, Fantasia musical; 23, Fados; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—A's 19, Musica contemporanea; 19 e 35, Antologia Sonora; 19 e 50; Noticiário regional; 21 e 15, Concerto de camara; 21 e 50, Musica sinfónica; 22 e 30, Recital de violino; 23, Temas portugueses; 23 e 10, Musica vocal; 23 e 30, Fragmentos sinfónicos de ópera.

RADIO CLUBE—A's 18, Concerto; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Musica brasileira; 20 e 30, Galo de Oiro; 21, Notas da redacção; 21 e 15, Circulo de Iniciação Radiofónica; 21 e 45, Gente da nossa gente, gente da nossa terra; 22, Musica e turismo; 22 e 15, A Ciência e a Arte na palma da mão; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-Jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estr. de Benfica, 648—Tel. 58-096: Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sitio de Alvalade — Tel 78380; Bentosinho — Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Central da Penha—Rua da Penha de França, 60—Tel. 849245; Marluz—Calçada da Picheleira; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A—Tel. 42532; Correia de Almeida— Av. de Fontes Pereira de Melo 13— Tel. 47385; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia 90-92—Tel. 847019; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; ra. 140-B-C—Tel. 840703; Damásio & Cordeiro—Rua de Morais Soares, 56-C—Tel. 847708; Estefania—Rua de Pascoal de Melo, 90—Tel. 44438; Confiança—Avenida de Aumirante Reis, 46—Tel 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33 — Tel. 28843; Soares— Avenida de Pedro Alvares Cabral, 1—Tel 64282; Salutar—Rua B 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel 38916; Botanico-Quimica, Lda. — Rua da Junqueira, 38-40 — Tel. 38132; Bairrão — Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Paiva da Costa— Rua da Lapa, 105—Tel 64414; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73—Tel 63573; Barreto—Rua do Loreto, 30—Tel. 21284; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia 187;—Tel. 26476; Teixeira Lopes—Rua Aurea, 154—Tel. 24816; Oliveira—Rua da Prata, 240—Tel. 21415; Farmácia Biótifar—Rua de D. João de Castro, 27-B.

FARMACIA CENTRAL DO AREEIRO
Devidamente abastecida
Avenida Paris, 2 — Telef. 770820

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Prémio Nobel».
MONUMENTAL—Ás 21.45—«A menina feia».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Chica boa».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cala o bico!».
APOLO—Ás 20 45 e ás 23—«A Rosinha dos limões».

CINEMAS

TIVOLI—«Como se conquista um milionário»
SÃO LUIS—«A grande tentação».
EDEN—«O homem da zona russa».
SÃO JORGE—«Meu amor brasileiro».
IMPÉRIO—«Stalag 17—Inferno no terra».
MONUMENTAL—«Raparigas de luxo».
POLITEAMA—«O tesouro do Condor».
ALVALADE—«O Cangaceiro».
CONDES—«Filhos de ninguém»
ODEON e PALÁCIO—Negra é a minha cor».
CAPITÓLIO—«Tarzan e a mulher diabo».
OLIMPIA—«Marca do renegado».
PROMOTORA—«Pecados mortais».
JARDIM—«Nós os dois sós».
TERRASSE—«As minas de Salomão».
RESTELO—«Missão secreta».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T 10	806$	805$	806$5
Consolidado 3 % T. 10	889$	888$	890$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.000$	1.000$	1.001$
Centenários 4 %	2.232$	2.230$	2.233$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	1.000$
Idem, 1943...	—	—	998$
Externas 1.ª série	1.350$	1.350$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.350$	1.348$	1.355$
Externas 3.ª série	—	1.450$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.450$	—
Acções			
Lisboa e Açores por ...	—	2.040$	2.100$
Ultramarino cp. T. p...	569$	566$	569$
Portugal port. T. P. ...	—	1.940$	1.990$
Mundial...	763$	760$	765$
Nacional...	—	2.600$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	219$	217$	220$
Cimentos Tejo...	—	440$	444$
Cimentos Leiria T. p. ..	44$	44$	44$5
Crédito Predial port. ...	212$	211$5	212$
Gás e Electricidade cup.	152$5	152$	153$
Alto Alentejo cupão. ..	—	470$	480$
Industrial Aliança... ...	465$	464$	466$
Portugal e Colónias ...	1.305$	1.305$	1.310$
Nac. de Navegação T.p.	640$	637$	645$
Colonial de Navegação	1.180$	1.175$	1.190$
Port.ª Tabacos cupão...	—	439$	440$
Tab. de Portugal, cupão	—	595$	600$
União Electrica Port.ª..	234$	234$	235$
Cassequel..	1.840$	1.840$	1.845$
Agricola das Neves.. ...	—	1.505$	1.600$
Agricultura Colonial ...	1.340$	1.335$	1.345$
Açucar de Angola... ...	—	—	3.350$
Buzi	338$	337$	339$
Cabinda...	365$	360$	370$
Ilha do Principe	—	2.250$	2.400$
Zambézia T. de 25.. ...	159$5	159$	159$5
Moçambique..	—	185$	190$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.525$	1.535$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %..	—	510$	—
Norte de Portugal 5 %	—	107$	108$5
União Eléc. Port.ª 4 1/2	—	100$	—

J. BURNAY, LDA.
Papeis de credito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

FILATELIA

I Exposição do Distrito de Leiria

A comissão executiva da I Exposição Filatélica do Distrito de Leiria resolveu que esta se inaugure, integrada nas Festas das Comemorações Centenárias das Cortes de Leiria, na sede do Grémio Literário e Recreativo de Leiria. Presidirá ao juri o sr. dr. António Fragoso, fazendo parte do mesmo os srs. coronel Vitorino Godinho, capitão Guedes de Magalhães e Henrique Barbosa Mendonça, estando a ser distribuidos os boletins de inscrição definitiva. O regulamento será brevemente distribuido e posto á disposição de quem o solicitar, estando em estudo a possibilidade de juntar ao catálogo da exposição um estudo filatélico, relacionado com o distrito, estudo que será assinado por um eminente filatelista português.

Esta exposição terá local reservado aos negociantes para que possam fazer a propaganda e venda dos artigos do seu comércio e a comissão executiva recebe, desde já no Grémio Literário e Recreativo encomendas que a habilitem a fixar a emissão do sobrescrito do 1.º dia, que emitirá.

RESPECT
é uma lâmina

As últimas horas passadas

no inferno de Dien Bien Phu

pela enfermeira Geneviève de Galard

LUANG PRABANG, 25.—Ao descer do avião «Beaver», num terreno rodeado de altas montanhas, Geneviève de Galard, a quem os Vietes de Dien Bien Phu puseram o nome de «anjo», foi recebida pelos médicos e pessoal do Exército do Ar. A primeira pessoa a quem a heroica enfermeira dirigiu a palavra foi a um jóvem diplomata inglês, adido á embaixada britanica em Bangkok, que tinha na mão um copo com uma laranjada. «Como me saberia bem beber qualquer coisa fresca» —foi a primeira frase da unica mulher que viveu no verdadeiro inferno que foi Dien Bien Phu. E o jóvem diplomata estendeu-lhe imediatamente o seu copo.

Apertando a mão do enviado especial da «France Presse», Geneviève disse que reservava todas as suas declarações para o general Dechaux, comandante do Exército do Ar no Norte da Indochina. Seu superior hierarquico, foi o general Dechaux que, ontem de manhã, por intermédio da missão francesa que se encontra em Dien Bien Phu a tratar da questão do regresso dos feridos, deu ordem a Geneviève, por escrito, para se apresentar em Hanoi.

Vestida de pára-quedista, Geneviève de Galard sorria para todos. Sorria aos fotógrafos, aos feridos que vieram recebê-la, apoiados nas suas muletas, sorria para a vida que lhe voltava a sorrir... Convidada pelos jornalistas a tomar um refresco na tenda reservada á Imprensa, aceitou e para ali se encaminhava quando o director dos serviços de Saude lhe lembrou as instruções recebidas acerca de declarações, aos jornais, fazendo-a entrar na barraca da Cruz Vermelha, onde tomou vários refrescos. Só depois pôde pasar em revista um pelotão da Legião, formado para prestar as honras a Geneviève de Galard, «cabo honorário da Legião».

A bordo do avião encontravam-se o professor Huard, o coronel Chipeaux e o major Roger, membros da missão de negociações para a evacuação dos feridos, além de mais dez feridos estendidos nas suas macas.

Geneviève subiu para o aparelho, que descolou ás 18 e 30 em direcção á Hanoi. Pela janela, sempre sorridente, disse adeus a todos os seus camaradas.—(F. P.).

*

HANOI, 25.—Um enviado especial da «France Presse» efectuou o trajecto Luang Prabang-Hanoi no mesmo avião em que seguia Geneviève de Galard, mas tinha previamente dado a sua palavra de honra de que não interrogaria a jóvem enfermeira durante a viagem.

Quando o aparelho deslizava ainda ao longo da pista de Luang Prabang, antes de descolar, Geneviève, dirigindo-se ao professor Huard, disse: «Os Vietes deixaram que me ocupasse dos feridos, até ao fim». Enquanto falava, aquela que tinha sido a heroina de Dien Bien Phu olhava para o espectáculo deslumbrante do pôr do Sol sobre os montes que rodeiam a capital do Laos.

Sobretudo, a partir de 7 de Maio, a heroica enfermeira viveu horas realmente extraordinárias. Na noite da queda do campo entrincheirado, encontrava-se num abrigo, com os feridos, perto do posto de comando do general De Castries. Mais de metade dos longos corredores, escavados na terra, abatera devido ás explosões dos obuses. As detonações misturavam-se com o gemer dos feridos e Geneviève de Galard, enterrada na lama até acima dos joelhos, não abandonava os seus doentes. Um soldado do Vietminh penetrou prudentemente no abrigo. A enfermeira dirigiu-se a ele e disse-lhe que, ali, não havia senão feridos, depois do que o soldado se retirou. Todos os soldados vietes, pelo menos aqueles com quem ela teve de falar, se mostraram sempre corteses.

Geneviève passava os seus dias entre os catres onde gemiam os amputados, parecendo que o seu sorriso trazia a esperança áqueles que começavam a desesperar.

Ontem de manhã, duas mulheres apresentaram-se na tenda onde descansava. Uma era da Cruz Vermelha comunista; a outra trazia no seu «buano cunao»—espécie de bata—um distintivo com a efigie de Estaline. Quando a enfermeira francesa lhe perguntou o que desejavam, a que trazia o emblema respondeu: «Sou a presidente da União das Mulheres Vietnamianas».

Algumas horas antes, Geneviève tinha recebido uma carta do general Dechaux, comandante da aviação, dando-lhe instruções para se apresentar em Hanoi. Foi com a morte na alma que, acompanhada das duas mulheres, se dirigiu, a pé, para o terreno de aterragem.

Conversando com os membros da comissão, disse que lhe deram sempre a maior liberdade no exercício das suas funções de enfermeira.

Até chegar junto do aparelho que esperava na pista, as duas mulheres vietes não descansaram na sua propaganda contra a guerra da Indochina, «que é uma guerra imperialista, que a guerra está perdida para a França, que as nossas tropas estão ás portas de Hanoi, que temos um exército do povo, etc., etc.»

Quando o avião começou a mover-se na pista de Dien Bien Phu, as duas mulheres vietes acenaram com a mão, dizendo adeus a Geneviève de Galard.

Se bem que visivelmente impressionada com a tocante recepção de que foi alvo em Luang Prabang, Geneviève de Galard regressa á actividade profisional no «Dakota» que a leva, com dez feridos graves, para Hanoi. O primeiro gesto, porém, é ir cumprimentar na cabina da pilotagem o alferes René Addias, seu colaborador em diversas missões perigosas de evacuação de feridos; logo a seguir, ajuda as duas enfermeiras de bordo, matando a sede dos enfermos, apoiando-os quando o avião é envolvido por borrascas violentas. Com as mãos nos bolsos das suas calças de pára-quedista, que havia ajustado á cintura servindo-se de agulhas cirurgicas, o jaquetão ás riscas negras e verdes, bem vestido e engomado, a unica mulher libertada de Dien Bien Phu parece agora extremamente serena e bem disposta.

Por debaixo do jaquetão de pára-quedista, veste uma camisa que lhe ofereceu o comandante do 6.º batalhão de pára-quedistas, René Bigeard, promovido a tenente-coronel em Dien Bien Phu. Sorridente, discute com o prof. Huard o numero de feridos que estavam no campo entrincheirado ao findar a resistência e que seria de 1.413.

Quando enxerga as luzes de Hanoi, debruça-se da vigia e diz: «O ultimo dia que passei em Hanoi parece-me agora tão distante e ao mesmo tempo tão próximo!...» E, quando o avião se prepara para poisar, tira o espelho da mala de mão e retoca os lábios. Os médicos de bordo tinham-lhe dito que generais, trinta jornalistas, fotógrafos e cineastas a esperavam no aeródromo...—(F. P.).

O primeiro oficial francês evacuado de Dien Bien Phu

LUANG PRABANG, 25.—Foi ontem, por volta das 15 horas (hora local), que chegou a Luang Prabang o primeiro oficial do Exército francês evacuado de Dien Bien Phu. Trata-se do tenente do corpo de pára-quedistas, Jacques Defline, de 25 anos, ferido em 5 de Abril ultimo por estilhaços de morteiros. Até á queda do campo entrincheirado, esteve na enfermaria subterranea de Dien Bien Phu, onde foi feito prisioneiro. Sofrendo de uma fractura aberta do femur, foi operado pelos cirurgiões do Vietminh há poucos dias e, ontem, antes de tomar lugar no avião, o seu ferimento foi tratado pelos serviços sanitários do inimigo.—(F. P.).

Molotov

visitou hoje

Anthony Eden

de surpresa

(Continuação da 1.ª página)

altura em que prevalece a impressão —que não chega a ser certeza, aliás— de que a politica americana e a britanica está a evoluir. Depois do jantar de sábado, que reuniu pela primeira vez a sós Bedell Smith e Molotov, tornou-se mais ou menos sensivel um certo desanuviamento russo-americano. E' possivel que Bedell Smith, como se afirma nos Passos Perdidos, tenha feito, na sessão restrita de ontem, um aviso aos comunistas, dizendo-lhes que era preciso chegar finalmente ás conclusões e não continuar a marcar passo eternamente. Mas sabe-se pela certa que o chefe da delegação americana garantiu pessoalmente a Molotov as intenções realmente pacificas dos Estados Unidos e o seu empenho em conseguir uma paz honrosa no Sueste asiático. Do lado britanico, pelo contrário, parece que depois da viagem-relampago de Eden a Londres se assentou sem renunciar á táctica da mediação que tem sido a do chefe do Foreign Office, em não dar uma impressão de fraqueza, de vontade de acordo por qualquer preço. E esta ligeira intransigencia britanica, paralela á ligeira intransigencia americana, tem por consequencia dar á frente ocidental uma nova unidade, ao mesmo tempo conciliadora e firme.

E' nesta atmosfera, bastante diferente da que se respirava até agora, em que fácilmente se imaginava uma delegação britanica resignada a todas as concessões, que se situa a viagem de Buu Loc a Genebra. Já se havia notado a diferença entre o plano de solução apresentado, no inicio da conferencia indochinesa, por Georges Bidault, e o defendido pelo representante do Vietnam, Quoc Dinh—um unicamente militar, outro ao mesmo tempo militar e politico. Do lado vietnamiano, parecia recear-se que o plano fancês, atendendo unicamente á situação das forças em presença, levasse, de facto, a uma divisão temporária mas abertamente reconhecida do país, e insistia-se na necessidade de manter acima de tudo a unidade nacional. E' certo que Buu Loc terá insistido neste principio essencial da sua politica nas suas conferencias de hoje, tanto com o chefe da delegação americana, como com Bidault.

A sessão restrita da Conferencia que abre ás 15 horas, deve começar em principio pelo exame do primeiro dos sete pontos apresentados ontem pelo chefe da delegação francesa. Mas é possivel que as delegações comunistas, continuando a táctica da véspera, procurem reintroduzir na discussão o exame das questões politicas que, em principio, só deve ser tratado depois de se chegar a acordo acerca do «cessar fogo».—(F. P.).

Molotov visitou Eden

GENEBRA, 25 — O representante da India nas Nações Unidas, Krishna Menon deve almoçar hoje com o secretário dos Negócios Estrangeiros britanico, Antho Eden.

O ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Molotov, visitou mais tarde Eden, seu co-presidente nas conversações da Indochina. A visita de surpresa de Molotov fez adiar por meia hora a que Walter Bedell Smith, delegado principal americano, tencionava fazer a Eden.—(Reuter).

As suas jóias são antiquadas!

Por que as não troca por outras, modernas? A **Grande Ourivesaria da Moda** facilita-lhe a transacção.

RUA DA PRATA, 257

Açôrda de Sável

Um prato regional do «Ribatejano»

SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

Parece iminente a guerra entre Honduras e Guatemala

CHICAGO, 25 — O «Chicago Tribune» diz hoje, numa mensagem enviada de Tegucigalpa (Honduras), que «parece iminente» a guerra entre as Honduras e Guatemala. Guardas fronteiriças das Honduras, diz-se nessa mensagem, capturaram, no domingo, 5 comunistas de Guatemala que entraram nas Honduras.

Lincoln White, funcionário do Departamento de Estado para a Imprensa, declarou que a ponte aérea militar que se estabeleceu para a Nicarágua e Honduras era «em execução» dos acôrdos de assistência para a defesa mutua, recentemente assinados com os dois paises da América Central. Deu a entender que haveria mais remessas acêrca desta natureza para a Nicarágua e Honduras por causa das recentes importações de armas da Guatemala, que se fixou serem no valor de mais de 10 milhões de dólares.

O reporter do «Chicago Tribune» diz que há conhecimento de movimentos de tropas nas proximidades de Puerto Barrios, e na fronteira, próxima de Santa Rosa de Coplan, nas Honduras. Aparelhos da aviação das Honduras patrulharam a fronteira, para comunicar os movimentos dessas tropas.

Outras noticias dizem que «oficiais do Exército da Guatemala e autoridades civis distribuiram armas a civis, na area de Puerto Barrios, e lhes disseram para marchar sobre as Honduras». Esse país deu instruções ao seu embaixador na Guatemala para pedir ao ministro dos Negócios Estrangeiros uma explicação das actividades militares na fronteira.

Em Washington, Lincoln White disse que o Departamento de Estado sabia haver tensão considerável entre Honduras e Guatemala, mas que não dispunha de informações quanto a estar iminente a guerra entre elas.—(Reuter).

O Congresso americano votará nova lei de auxílio ao estrangeiro

WASHINGTON, 25 — Confirmava-se ontem á noite em Washington que até ao fim de Junho o Congresso americano deve votar uma nova lei de auxilio ao estrangeiro, pela qual este seria suprimido aos países que ainda não ratificaram o tratado da C. E. D. Assim, os países que ratificaram aquele tratado continuariam a beneficiar do auxilio previsto. Segundo a opinião de vários observadores, o Governo americano crê que, adoptando uma linha de conduta mais firme, as probabilidades de ratificação do tratado da Comunidade de Europeia de Defesa aumentariam.—(F. P.).

A greve de ferroviários prossegue na Grã-Bretanha

LONDRES, 25 — Apesar de numerosas reuniões e conferências, e dos apelos da direcção dos Caminhos de Ferro britanicos, a greve dos maquinistas e fogueiros continua. Ontem á tarde, os ferroviários de Llanelly (País de Gales) aderiram ao movimento. Receia-se que certas minas do País de Gales se vejam forçadas a suspender o trabalho devido á aglomeração de carvão nos terreiros das minas.—(F. P.).

*

LONDRES, 25.—Perto de 3.000 maquinistas e fogueiros cessaram agora o trabalho na rede Oeste dos caminhos de ferro britanicos, como protesto contra o novo horário.—(F. P.).

O SUDOESTE AFRICANO e o Governo da União

NAÇÕES UNIDAS, 25 — O Secretariado da O. N. U. publicou ontem a primeira parte dum relatório de algumas centenas de páginas ácerca da administração, pelo Governo da Africa do Sul, do Sudoeste africano, antigo mandato da Sociedade das Nações, que o Governo da União se recusa a fazer entrar na categoria dos territórios sob a tutela da O. N. U.—(F. P.).